

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - DCSA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**PRINCIPAIS BENEFÍCIOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EVOLUÇÃO
TECNOLÓGICA POR PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE VITÓRIA DA
CONQUISTA NO ESTADO DA BAHIA**

LUCAS SCHETTINI CUNHA

Vitória da Conquista – BA,

2021

LUCAS SCHETTINI CUNHA

**PRINCIPAIS BENEFÍCIOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EVOLUÇÃO
TECNOLÓGICA POR PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE VITÓRIA DA
CONQUISTA NO ESTADO DA BAHIA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Digital

Orientador (a): Prof. Drº Manoel Antonio Oliveira Araújo

Vitória da Conquista – BA,

2021

LUCAS SCHETTINI CUNHA

**PRINCIPAIS BENEFÍCIOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EVOLUÇÃO
TECNOLÓGICA POR PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE VITÓRIA DA
CONQUISTA NO ESTADO DA BAHIA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Vitória da Conquista – BA, 05 de novembro 2021

BANCA EXAMINADORA

Manoel Antonio Oliveira Araújo (Orientador)

Doutor em Educação-Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Professor titular do DCSA da UESB

Mario Augusto Carvalho Viana

Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP

Professor assistente do DCSA da UESB

Danilo Moreira Jabur

Mestre em Inovação e Tecnologia pela UESC de Ilhéus – BA

Professor assistente do DCSA da UESB

C979p

Cunha, Lucas Schettini.

Principais benefícios e dificuldades encontradas na evolução tecnológica por profissionais contábeis de Vitória da Conquista no estado da Bahia. / Lucas Schettini Cunha, 2021.

81f.

Orientador (a): Dr. Manoel Antonio Oliveira Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

Inclui referências. F. 71 - 75.

1. Contabilidade. 2. Contabilidade digital. 3. Profissional contábil – Evolução tecnológica. I. Araújo, Manoel Antonio Oliveira. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD. 657

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

Dedico este trabalho a Júlia Rosa e Stefanne Antônia, que me incentivaram, inspiraram e me apoiaram nesta trajetória, me ajudando sempre a encontrar forças nos momentos mais difíceis, compartilhando desta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, por ser a base que me possibilitou chegar até aqui e por ser meu maior exemplo de humildade, honestidade, respeito e educação. Você me inspira e me faz querer ser uma pessoa cada vez melhor.

Agradeço ao meu irmão, por todo apoio, por me mostrar que o caminho estava na educação e por ser parte essencial em minha vida e em minha caminhada.

Aqui faço um agradecimento especial, em forma de reconhecimento à Júlia e Stefanne, por terem sido fieis aliadas durante essa jornada, sem vocês, talvez, nada disso teria sido possível.

Como são muitos, agradeço aqui a todos os meus familiares e amigos que acreditaram em mim, sintam-se aqui representados.

Agradeço a AESP (Associação dos Estudantes do Ensino Superior da Cidade de Poções), que me transportou por diversas vezes para me fazer chegar onde estou hoje.

Agradeço a todos que me ajudaram a realizar esta pesquisa, com um destaque especial para Josana Mota e Andressa Americano, administradoras do grupo de contadores do Sudoeste da Bahia.

Agradeço ao meu orientador Manoel Antonio, pela paciência e esforço dedicados a mim e a este trabalho, e a todos que contribuíram para o sucesso desta pesquisa.

E a todo o corpo docente do curso de Ciências Contábeis da UESB, em especial aos professores examinadores deste trabalho, Danilo Jabur e Mário Augusto, pela atenção e comprometimento.

“Viver para ser melhor, não melhor do que ninguém, mas o melhor que eu puder ser.”

(ALEXANDRE MAGNO ABRÃO)

RESUMO

A Era digital representa um importante avanço para todas as áreas da atuação humana e compreender o impacto dessa nova realidade na ciência contábil é um dos grandes desafios do profissional contábil. Partindo do tema proposto, foi dada origem ao seguinte problema: Quais os principais benefícios e dificuldades encontradas na evolução digital para profissionais contábeis de Vitória da Conquista, Bahia. Seguindo da hipótese construída, foi possível responder provisoriamente à questão problema da seguinte forma: Os principais benefícios do avanço digital são a melhor organização, melhoria na qualidade e no acesso à informação e maior eficácia no controle. As principais dificuldades são a falta de capacitação dos envolvidos no processo, que possuem cultura enraizada do processo manual, e a proteção dos dados armazenados. Com o objetivo geral de analisar quais os principais benefícios e dificuldades encontradas na evolução tecnológica por profissionais contábeis de Vitória da Conquista no estado da Bahia, e os objetivos específicos de evidenciar a importância na evolução digital para os profissionais contábeis; verificar a aceitação da contabilidade digital no fazer contábil; indicar os efeitos da implementação de tecnologia nas organizações contábeis. Este trabalho possui abordagem predominantemente quantitativa e os procedimentos utilizados foram pesquisa bibliográfica e eletrônica. O instrumento de coleta de dados foi exclusivamente questionário fechado. O problema é justificado de forma pessoal pelo autor, que analisa alguns contadores como resistentes a utilização de alguns avanços tecnológicos. No âmbito acadêmico, esse trabalho poderá resultar em apresentações em congressos e publicação em periódicos especializados ou anais de congressos e seminários. No âmbito profissional, surgiu a motivação de aperfeiçoar o conhecimento sobre o tema para oferecer serviços de maior qualidade, rapidez e confiabilidade. No aspecto social, foi observado que muitas empresas ainda fazem seus processos de maneira completamente manual e burocrática, gerando impacto inclusive ecológico com a utilização de muitas impressões. Os resultados alcançados demonstram que apesar da percepção do impacto positivo de recursos tecnológicos, os contadores indicam que o processo de adoção à contabilidade digital ainda enfrenta algumas resistências. Porém, nota-se que a maioria dos contadores tem consciência das melhorias proporcionadas e levando em consideração as exigências legais no cumprimento de prazos e a busca do mercado por mais agilidade, a contabilidade digital se apresenta como um futuro inevitável.

Palavras chave: Contabilidade, Contabilidade Digital, Profissional Contábil, Evolução tecnológica.

ABSTRACT

The digital age represents an important advance for all areas of human activity and understanding the impact of this new reality on accounting science is one of the greatest challenges for the accounting professional. Based on the proposed theme, the following problem was given rise: What are the main benefits and difficulties found in the digital evolution for accounting professionals in Vitória da Conquista, Bahia. Following the constructed hypothesis, it was possible to provisionally answer the problem question as follows: The main benefits of digital advancement are better organization, improved quality and access to information, and greater control efficiency. The main difficulties are the lack of training of those involved in the process, who have a deep-rooted culture of the manual process, and the protection of stored data. With the general objective of analyzing the main benefits and difficulties encountered in technological evolution by accounting professionals in Vitória da Conquista, in the state of Bahia, and the specific objectives of highlighting the importance of digital evolution for accounting professionals; verify the acceptance of digital accounting in the accounting process; indicate the effects of technology implementation in accounting organizations. This work has a predominantly quantitative approach and the procedures used were bibliographic and electronic research. The data collection instrument was exclusively a closed questionnaire. The problem is personally justified by the author, who analyzes some accountants as resistant to the use of some technological advances. In the academic sphere, this work may result in presentations at congresses and publication in specialized periodicals or proceedings of congresses and seminars. In the professional sphere, there was a motivation to improve knowledge on the subject in order to offer higher quality, faster and more reliable services. In the social aspect, it was observed that many companies still do their processes in a completely manual and bureaucratic way, generating an ecological impact with the use of many prints. The results achieved demonstrate that despite the perception of the positive impact of technological resources, accountants indicate that the process of adopting digital accounting still faces some resistance. However, it is noted that most accountants are aware of the improvements provided and taking into account the legal requirements in meeting deadlines and the market's search for more agility, digital accounting presents itself as an inevitable future.

Keywords: Accounting, Digital Accounting, Professional Accounting, Technological evolution.

LISTA DE ABREVIATURAS

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CRC - Conselho Regional de Contabilidade

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estado da Arte da Temática nos últimos 10 anos	26
Quadro 2 – Conceituação de contabilidade	29
Quadro 3 – Competências do Profissional Contábil	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa Etária	40
Tabela 2 – Gênero dos Respondentes	40
Tabela 3 – Ano de formação dos Respondentes	41
Tabela 4 – Ano em que os Respondentes Tirou o CRC	42
Tabela 5 – Instituição em que os Respondentes se Formaram	43
Tabela 6 – Respondentes que possuem especialização	44
Tabela 7 – Forma de Atuação dos Respondentes	45
Tabela 8 – Principal área de Atuação dos Respondentes	46
Tabela 9 – Tempo de Experiência na Área de Atuação dos Respondentes	47
Tabela 10 – Porte do Escritório em que Trabalham os Respondentes	48
Tabela 11 – Quantidade de Clientes dos Respondentes	49
Tabela 12 – Porcentagem de Clientes em que o Respondente Exerce Influência	50
Tabela 13 – Nível de Influência Exercido nos Clientes Pelo Respondente	51
Tabela 14 – Qual a Maior Dificuldade Apontada Pelos Respondentes	52
Tabela 15 – Tempo Para o Auxílio na Tomada de Decisão dos Clientes Disponibilizado Pelos Respondentes	53
Tabela 16 – Principal Motivo Para que Não Seja Disponibilizado Mais Tempo Para o Auxílio na Tomada de Decisão Pelos Respondentes	54
Tabela 17 – Nível de Conhecimento em Software de Informática dos Respondentes	55
Tabela 18 – Respondente se Considera Apto a Utilizar Todos os Softwares Contábeis	56
Tabela 19 – Porcentagem de Clientes que o Respondente Acredita Estar Apto Para Utilizar os Softwares Necessários	57
Tabela 20 – Nível de Dificuldade na Implantação da Contabilidade Digital dos Respondentes	58
Tabela 21 – Recursos de Informática Mais Utilizados Pelos Respondentes	59
Tabela 22 – Os Avanços Tecnológicos Proporcionaram Maior Rendimento aos Respondentes?	61
Tabela 23 – Respondentes já Tiveram Problemas Relacionados à Segurança das Informações Contábeis Digitais	62
Tabela 24 – Principal Cuidado Para Proteger as Informações Contábeis Digitais na Percepção dos Respondentes	63
Tabela 25 – Nível de Resistência às Mudanças e Inovações Tecnológicas dos	

Respondentes	64
Tabela 26 – Nível de Resistência às Mudanças e Inovações Tecnológicas dos Clientes dos Respondentes	65
Tabela 27 – Na Percepção dos Respondentes, a Contabilidade Digital Irá um Dia Substituir Totalmente a Contabilidade Tradicional	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa Etária dos Respondentes	40
Gráfico 2 – Gênero dos Respondentes	41
Gráfico 3 – Ano de formação dos Respondentes	42
Gráfico 4 – Ano em que os Respondentes Tirou o CRC	43
Gráfico 5 – Instituição em que os Respondentes se Formaram	44
Gráfico 6 – Respondentes que possuem especialização	44
Gráfico 7 – Forma de Atuação dos Respondentes	45
Gráfico 8 – Área de Atuação dos Respondentes	46
Gráfico 9 – Tempo de Experiência na Área de Atuação dos Respondentes	47
Gráfico 10 – Porte do Escritório em que Trabalham os Respondentes	48
Gráfico 11 – Quantidade de Clientes dos Respondentes	49
Gráfico 12 – Porcentagem de Clientes em que o Respondente Exerce Influência	50
Gráfico 13 – Nível de Influência Exercido nos Clientes Pelo Respondente	51
Gráfico 14 – Qual a Maior Dificuldade Apontada Pelos Respondentes	52
Gráfico 15 – Tempo Para o Auxílio na Tomada de Decisão dos Clientes Disponibilizado Pelos Respondentes	53
Gráfico 16 – Principal Motivo Para que Não Seja Disponibilizado Mais Tempo Para o Auxílio na Tomada de Decisão Pelos Respondentes	54
Gráfico 17 – Nível de Conhecimento em Software de Informática dos Respondentes	56
Gráfico 18 – Respondente se Considera Apto a Utilizar Todos os Softwares Contábeis	57
Gráfico 19 – Porcentagem de Clientes que o Respondente Acredita Estar Apto Para Utilizar os Softwares Necessários	58
Gráfico 20 – Nível de Dificuldade na Implantação da Contabilidade Digital dos Respondentes	59
Gráfico 21 – Recursos de Informática Mais Utilizados Pelos Respondentes	60
Gráfico 22 – Os Avanços Tecnológicos Proporcionaram Maior Rendimento aos Respondentes?	61
Gráfico 23 – Respondentes já Tiveram Problemas Relacionados à Segurança das Informações Contábeis Digitais	62
Gráfico 24 – Principal Cuidado Para Proteger as Informações Contábeis Digitais na Percepção dos Respondentes	64
Gráfico 25 – Nível de Resistência às Mudanças e Inovações Tecnológicas dos	

Respondentes	65
Gráfico 26 – Nível de Resistência às Mudanças e Inovações Tecnológicas dos Clientes dos Respondentes	66
Gráfico 27 – Na Percepção dos Respondentes, a Contabilidade Digital Irá um Dia Substituir Totalmente a Contabilidade Tradicional	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Perguntas do Bloco Perfil	39
Figura 2 – Perguntas do Bloco Contabilidade	48
Figura 3 – Perguntas do Bloco Contabilidade Digital	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Tema	18
1.2 Objetivos	18
1.2.1 Objetivo Geral	19
1.2.2 Objetivos Específicos	19
1.3 Problematização	19
1.4 Hipótese	19
1.5 Justificativa	20
1.6 Resumo Metodológico	20
1.7 Visão Geral	21
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	22
2.1 Marco Conceitual	22
2.1.1 Conceito de Contabilidade	22
2.1.2 Conceito de Contabilidade Digital	23
2.1.3 O Profissional Contábil	24
2.1.4 A Evolução Tecnológica na Área Contábil	25
2.2 Estado da Arte	26
2.3 Marco Teórico	27
2.3.1 Panorama Histórico Da Contabilidade	28
2.3.2 A Contabilidade	29
2.3.3 A Contabilidade Digital	30
2.3.4 O Profissional Contábil Na Era Digital	31
3 METODOLOGIA	36
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	39
4.1 Bloco Perfil	39
4.2 Bloco Contabilidade	48
4.3 Bloco Contabilidade Digital	55
5 CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS	70

1 INTRODUÇÃO

A humanidade vive em constante evolução e a contabilidade se faz presente desde os tempos mais remotos e tem se adequado a cada nova fase do desenvolvimento humano. A evolução digital vem desenvolvendo instrumentos específicos para uso no setor contábil, proporcionando redução de custos e inovando na utilização de meios que oferecem a integração de sistemas. Trazendo a possibilidade de desempenhar melhor e mais rapidamente as atividades contábeis, através de soluções práticas e inovadoras.

Os contadores precisam cada vez mais ampliar sua visão e aprender a usar as novas tecnologias a seu favor. As empresas precisam de pessoas atualizadas para utilizar os aparatos tecnológicos e com isso, tem encontrado as mesmas despreparadas, frente ao grande número de opções tecnológicas oferecidas. O uso adequado da tecnologia proporciona aos contadores condições de melhorar a recepção, organização, controle e demonstração das informações obtidas.

Diante disto, foi feito um questionário com os contadores de Vitória da Conquista no estado da Bahia, sobre quais os principais benefícios e dificuldades encontradas na evolução digital.

Neste capítulo, se apresentam o tema, objetivos, problematização, hipótese de pesquisa, justificativa, resumo metodológico e por fim, uma visão geral da monografia desenvolvida.

1.1 Tema

O tema é um assunto ou área sobre o qual uma pesquisa será realizada. A área de interesse dessa pesquisa é Contabilidade, em especial, a Contabilidade Digital e traz o tema: Os principais benefícios e dificuldades encontradas na evolução digital para os profissionais contábeis de Vitória da Conquista no estado da Bahia.

A Contabilidade Digital pode ser vista sob diferentes óticas e para que fosse possível desenvolver a pesquisa nessa área tão vasta, estabeleceram-se alguns objetivos que auxiliaram a nortear e conduzir o andamento da mesma.

1.2 Objetivos

Segundo Oliveira (2007, p.141) "Objetivo é o alvo ou ponto quantificado, com prazo de realização e responsável estabelecidos, que se pretende alcançar através de esforço extra". Com

base nisso, para que essa pesquisa pudesse ser executada, foi necessária a determinação de objetivos, que possuíram natureza geral e específica, para guiar a execução da mesma.

1.2.1 Objetivo Geral

A pesquisa traz como objetivo geral: Analisar quais os principais benefícios e dificuldades encontradas na evolução tecnológica por profissionais contábeis de Vitória da Conquista no estado da Bahia.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, foi necessário estabelecer os seguintes objetivos específicos:

- Evidenciar a importância na evolução digital para os profissionais contábeis;
- Verificar a aceitação da contabilidade digital no fazer contábil; e
- Indicar os efeitos da implementação de tecnologia nas organizações contábeis.

1.3 Problematização

Problema pode ser definido como qualquer situação que diante de um obstáculo exija do pesquisador, conhecimento e discussão para a sua solução.

A delimitação de um problema é um passo fundamental para a pesquisa científica, isto visa garantir que o trabalho se mantenha no foco principal, subsidiando assim o seu desenvolvimento. (GIL, 2010). Para este trabalho, foi elaborado uma questão-problema.

Esse trabalho buscou responder a seguinte questão: Quais os principais benefícios e dificuldades encontradas na evolução digital para os profissionais contábeis de Vitória da Conquista, no estado da Bahia.

Na tentativa de responder inicialmente à questão levantada, a hipótese é utilizada de maneira provisória, elaborada a partir de conhecimentos prévios.

1.4 Hipótese

Hipótese é uma proposição que será testada no decorrer do trabalho. Sua veracidade será atestada ou não ao final deste, tendo em vista o que foi levantado.

A hipótese para o problema apresentado foi: A tecnologia permitiu evolução em várias áreas do mercado de negócios. Os principais benefícios do avanço digital é a melhor organização, melhoria na qualidade e no acesso à informação e maior eficácia no controle. As principais dificuldades são a falta de capacitação dos envolvidos no processo, que possuem uma cultura enraizada do processo manual e recorrente, proteção dos dados armazenados e economia de tempo e espaço físico para guarda-los, com a substituição dos documentos em papel para os documentos digitais.

Todavia, para que este trabalho fosse válido, houve a necessidade de estabelecer uma relevância. Os aspectos dessa natureza serão abordados na justificativa.

1.5 Justificativa

Com o objetivo de responder o porquê da realização da pesquisa, na justificativa apresenta-se a significação e importância do trabalho que se pretende realizar. A relevância da pesquisa vai desde o motivo que levou à escolha do tema até a sua contribuição em caráter pessoal, acadêmico, profissional e social.

O problema é justificado de forma Pessoal pelo autor, que analisa alguns contadores como resistentes a utilização de alguns avanços tecnológicos.

No âmbito acadêmico, esse trabalho poderá resultar em apresentações em congressos e publicação em periódicos especializados ou anais de congressos e seminários.

No âmbito profissional, surgiu a motivação de aperfeiçoar o conhecimento sobre o tema para oferecer serviços de maior qualidade, rapidez e confiabilidade.

No aspecto social, foi observado que muitas empresas ainda fazem seus processos de maneira completamente manual e burocrática, gerando um impacto inclusive ecológico com a utilização de muitas impressões.

1.6 Resumo Metodológico

A pesquisa realizada possui uma abordagem predominantemente quantitativa, devido à objetividade do tema a ser abordado, nesse sentido, para os procedimentos foi necessário recorrer ao estudo bibliográfico e o instrumento de coleta de dados utilizado foi a aplicação de questionário. Através das informações obtidas na aplicação do questionário, foram apresentados os dados coletados em forma de tabelas e gráficos.

1.7 Visão Geral

Esta monografia está dividida em 5 capítulos. O primeiro capítulo será a introdução, composta por seus elementos fundamentais. O segundo capítulo apresentará o referencial teórico, que se subdivide em: marco conceitual, estado da arte e marco teórico. O terceiro capítulo aborda a metodologia da pesquisa. A seguir, o quarto capítulo traz a apresentação e análise dos dados, que responde as questões levantadas e testa a hipótese, além de atender aos objetivos. Por fim, o último capítulo será um resumo do trabalho, mostrando as considerações finais.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Segundo Marion, Dias e Traldi (2002, p.38), “O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe, de mais atual na abordagem do tema escolhido, mesmo que as teorias atuais não façam parte de suas escolhas.”

Tendo como base os preceitos das citações trazidas acima, o Referencial Teórico desta monografia é composto pelos seguintes pontos: Marco Conceitual, Estado da Arte e Marco Teórico. O pesquisador irá abordar o tema citando diversos autores que já escreveram sobre o assunto. Os conceitos, as teorias e parte do pensamento dos autores sobre o tema objeto dessa monografia serão apresentados e comparados, com apontamentos e comentários realizados pelo pesquisador.

2.1 Marco Conceitual

Qualquer pesquisa sobre um assunto requer sistematização e estruturação de alguns conceitos básicos. Não se pode conhecer apenas que será pesquisado, mas sim, é importante conhecer as hipóteses, métodos e teorias já existentes sobre o tema. Neste sentido, o marco conceitual se refere a uma ordem coerente de todos os aspectos que fazem parte de uma pesquisa.

2.1.1 Conceito De Contabilidade

O primeiro conceito tratado neste tópico é o de Contabilidade, não poderia ser outro, tendo em vista que este trabalho possui como foco de pesquisa o conhecimento contábil. Deste modo, serão apresentados alguns cientistas da Contabilidade e suas convicções a respeito do que ela é. É a contabilidade através de seus registros que faz com que se conheça o passado e o presente da situação econômica de uma entidade, bem como estes registros possibilitam orientações de planos futuros para as organizações.

Já Marion (2009), define Contabilidade como “o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.”

A compreensão do termo Contabilidade que guiará toda a pesquisa é a que observa a Contabilidade como uma ciência que se preocupa com ela mesma e com o patrimônio das células sociais.

2.1.2 Conceito De Contabilidade Digital

O segundo conceito abordado é o de Contabilidade Digital, sendo o foco do estudo, analisar, principalmente, o nível de aceitação dos contadores frente aos avanços que a era digital propõe. A evolução tecnológica possibilitou uma mudança na atuação do profissional contábil e a necessidade de buscar novas formas de oferecer seus serviços.

Conforme conceitua Duarte (2020), “a contabilidade digital utiliza a tecnologia para desburocratizar a rotina dos processos contábeis e aumentar a produtividade e a eficiência das tarefas, visando sempre os melhores resultados para os clientes através de uma relação de proximidade e parceria.”

Duarte (2020), aponta também que o contador digital consegue acessar as informações e dados financeiros do seu cliente em tempo real e com agilidade. E dessa forma garante maior eficiência e efetividade nas suas análises, melhorando assim a capacidade de elaboração e execução de um planejamento estratégico.

No mesmo sentido, menciona Corrêa (2018):

“Computadores e ferramentas digitais têm transformado o mercado contábil, tornando-o mais produtivo, reduzindo o custo e o tempo de execução das tarefas, proporcionando cada vez mais a eliminação do uso de papel nas tarefas diárias do profissional contábil.”

A contabilidade digital é uma forma de se prestar os serviços contábeis cujo princípio é substituir a parte manual dos processos de coleta das informações por um sistema que automatiza as operações dos clientes, bem como todo o movimento contábil e fiscal para o contador.

2.1.3 O Profissional Contábil

Marion (2009, p. 30) escreve que, “tanto o técnico em Contabilidade quanto o contador podem ser chamados de contabilistas, e ambos podem, legalmente, ser responsáveis pela contabilidade das empresas, analistas de balanços, pesquisadores contábeis etc.”.

Entretanto para o pleno exercício da profissão é indispensável estar habilitado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

O Decreto-lei nº 9.295/46 regulamenta a profissão contábil e a resolução nº 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) suas atribuições definidas pela Resolução nº 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). O 2º artigo dessa resolução traz as atividades que os profissionais contábeis podem exercer:

O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

Conforme destaca Ferreira (2013), é imprescindível ao profissional contábil manter-se em um processo contínuo de aperfeiçoamento, um alto grau de adaptabilidade às novas exigências e capacitado em termos profissionais, técnicos e acadêmicos.

Ainda sobre o tema, Silva (2003, p. 03) explana:

O profissional contábil atualmente é visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, onde a habilidade em avaliar fatos passados, perceber o presente e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial.

A modernização dos processos vem apresentando desafios para a ciência contábil que, inevitavelmente, afetam o papel desempenhado pelos profissionais ligados a essa área. Alguns Contadores são tomados de surpresa pela constatação de suas limitações no desempenho de seu papel frente a essas novas ferramentas, em função disso, é essencial estar sempre atualizado e

informado sobre as inovações trazidas pela era digital, que impactam na forma de se prestar o serviço contábil.

2.1.4 A Evolução Tecnológica na Área Contábil

Atualmente, utiliza-se da tecnologia todo o tempo. Estamos rodeados por elementos tecnológicos. Drucker (2000) esclarece que “Aquilo que chamamos de Revolução da Informação é, na realidade, uma revolução do conhecimento.” Ele afirma que não foram as máquinas que rotinizaram os processos, mas sim que esta se deu com a aplicação do conhecimento humano, da análise lógica e sistemática, contando com o auxílio dos computadores e os seus softwares. Portanto, segundo Drucker (2000) “A chave não é a eletrônica, mas sim a ciência cognitiva.”

Para Santos e Kozen (2019) a tecnologia associada à contabilidade parte de dois aspectos: a tecnologia física, onde estão inseridos os aparelhos tecnológicos que passam a dispor de maiores funcionalidades e a tecnologia imaterial, onde são guardadas as informações para acesso sempre que necessário a partir de dispositivos.

A era conectada mudou completamente todas as áreas do mercado, com o rápido compartilhamento de informações e através dela tornou-se possível melhorar não só o desempenho das empresas, como também ampliar os objetivos e conseqüentemente, potencializar os resultados.

Na esfera governamental, a contabilidade digital possibilitou padronizações e obtenção de informações de forma rápida e centralizada, contribuindo para a redução de ações fraudulentas e sonegadores (TESSMANN, 2011). A autora afirma também que, em meio a tantas tecnologias disponíveis que colaboram com o serviço do contador, o mínimo que ele deve fazer é conhecê-las e usá-las a seu favor, pois será visto e procurado para auxiliar em questões de gestão empresarial e não mais como um portador de informações.

Como é possível estabelecer, as padronizações permitem o acompanhamento dos acontecimentos em tempo real, minimizam as tarefas manuais e ampliam a comunicação, para a agilidade, a eficiência e a conformidade de informações entre os envolvidos, tornando-as integradas, com acesso fácil e rápido.

2.2 Estado da Arte

Visando conhecer as pesquisas produzidas até o momento sobre esse tema, foi realizado um levantamento dos principais trabalhos no entendimento do pesquisador que tratam dessa temática. Para tal, foi utilizado banco de dados do Google Acadêmico. Foram feitas buscas contendo, obrigatoriamente, o termo “Contabilidade Digital” no título, datados dos últimos 10 anos. A busca realizada revelou 39 resultados, dos quais foram selecionadas três publicações para análise mais aprofundada. Os critérios para a escolha foram as que mais se aproximaram dos objetivos dessa pesquisa.

Quadro 1 – Estado da Arte da Temática nos últimos 10 anos

Tipo / Ano / Autores, Nível	Título	Instituição	Ideia Principal	Link lugar / Último acesso
Artigo em Revista 2020 Charliene Bruna Holanda Andrade, Graduanda Querte Teresinha Conzi Mehlecke, Doutora	AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E A CONTABILIDADE DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ACEITAÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL NO PROCESSO DE GERAÇÃO DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL DO VALE DO PARANHANA/RS	Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT	O objetivo desse estudo foi verificar a aceitação do uso de plataformas integradas no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil. O estudo considerou, em sua análise, que os profissionais contábeis pouco conhecem a contabilidade digital, revelando informações vagas sobre o tema. Entretanto, demonstram ter conhecimento sobre a velocidade das inovações tecnológicas.	http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596 Último acesso em: 16 de agosto de 2021
Artigo em Revista 2021	AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E A CONTABILIDADE DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO	Centro Universitário Católica de SC	O objetivo desse estudo foi de verificar a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação e evidenciar os efeitos da implementação de	https://seer.ufs.br/index.php/rcg/article/view/14177

Carolina Staats, Graduanda	SOBRE A ACEITAÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL NO PROCESSO DE GERAÇÃO DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL DE JOINVILLE/SC		tecnologia em um escritório contábil. O estudo considerou, em sua análise, que os profissionais contábeis estão cientes da transformação e consideram-se aptos para atuar de forma automatizada, acreditam não haver outro caminho a não ser a adequação ao novo modelo de fazer contabilidade.	Último acesso em: 16 de agosto de 2021
Artigo em Revista 2014 Flávia Costa dos Santos, Graduanda	A CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL	Faculdade Araguaia Brasil	O objetivo desse estudo foi possibilitar a percepção quanto a real importância da função do contabilista dentro do contexto da contabilidade digital. E também da necessidade do mesmo em buscar sempre o aprimoramento a reciclagem, e a capacitação, conseguindo assim, acompanhar tais transformações, e integrar em seu trabalho as inovações tecnológicas.	http://www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/anoario/article/view/268 Último acesso em: 16 de agosto de 2021

Fonte: Compilação da Internet (2021) - Organização Própria

Estas publicações, cada uma a sua maneira, proporcionaram ao pesquisador concepções fundamentais, contribuindo assim para uma maior reflexão sobre o assunto aqui abordado. Com o intuito de aprofundar esta temática, a seguir, apresenta-se o Marco Teórico.

2.3 Marco Teórico

Este tópico tem o propósito de apresentar todos os termos que necessitam de maiores esclarecimentos para melhor entendimento desta pesquisa.

2.3.1 Panorama Histórico Da Contabilidade

A aparição da contabilidade se confunde com o surgimento da história da própria humanidade, uma vez que recentes trabalhos arqueológicos encontraram vestígios da utilização de sistemas contábeis na pré-história, durante o período Mesolítico (10.000 a 5.000 a.C.).

Aos contadores da cidade de Uruk, da antiga Mesopotâmia, pode ser creditada a criação dos numerais, conforme descoberto por estudos arqueológicos, a maior revolução na contagem e manipulação dos dados.

Embora alguns autores defendam que a origem da contabilidade coincide com o surgimento da escrita, e que os primeiros sinais de escrita contábil foram as tábuas de Uruk, fica claro, que bem antes desses registros já haviam indícios do seu uso.

A contabilidade começa a evoluir a partir do século XV, na fase que ficou conhecida como pré-científica. Nesta fase houve grande expansão do comércio e o surgimento das primeiras organizações empresariais, trazendo a necessidade de um melhoramento.

A contabilidade moderna data da publicação do primeiro livro que trazia o sistema das partidas dobradas, elaborado por Luca Pacioli, em 1494, que ficou mundialmente conhecido como o pai da contabilidade moderna, embora esse sistema tenha sido desenvolvido em mais de um lugar, sendo em Gênova, por volta de 1340 que foram encontrados os registros mais antigos de sua utilização. Em 1840 começa então o período científico da contabilidade, que se mantém até os dias atuais.

Segundo Lopes De Sá (1997, p. 15) a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”.

A contabilidade melhora junto com a humanidade e seus avanços. Para cada era da humanidade, existe uma evolução na técnica contábil, aliada às necessidades e descobertas de cada período.

No Brasil, a vinda da família real, foi o fator determinante para o começo da história da contabilidade no país, isso, somente em 1808. Durante esse processo, alguns fatores também contribuíram para a inserção do sistema contábil, como: desenvolvimento do comércio local; estímulo ao estabelecimento de indústrias; criação do Banco do Brasil; instalação da Junta de Comércio; e a abertura dos portos.

O primeiro Código Comercial Brasileiro, foi instituído pela Lei nº 56 de 1850. A partir daí, era necessário a escrituração dos livros mercantis das empresas comerciais, que eram feitas

pelos guarda-livros (como eram chamados os contadores na época) que possuíssem registro na Junta do Comércio.

Conforme Iudícibus (2000, p. 39), o curso superior de Ciências Contábeis teve início em 1962, com a promulgação do Decreto 813, de 10 de março de 1962, alterado pelo Decreto 1.201, de 19 de junho de 1962, que autorizava o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal.

2.3.2 A Contabilidade

A contabilidade é entendida como uma área de conhecimento, de uma especialidade científica que realiza levantamento e análise de informações que contribuem para a tomada de decisões nas empresas.

A contabilidade é conceituada por vários autores de formas distintas. Esta pesquisa procurou elencar alguns destes conceitos, dos mais antigos aos mais atuais e mostra-los de forma resumida.

Quadro 2 – Conceituação de contabilidade

Autor	Conceito
Klein (1954 apud SILVA; MARTINS, 2009, p. 239)	“A contabilidade é a ciência que estuda os registros, por meio de métodos e doutrinas contábeis, sejam econômicas ou administrativas, a partir da evolução da sociedade juntamente com seu patrimônio.”
(FRANCO, 1997, p. 21)	“A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a denominação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.”
Iudícibus e Marion (2007, p. 32)	“A contabilidade existe desde os povos mais primitivos, em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas”.

Fonte: Teesmann (2011), adaptado pelo autor.

Citando Marion (2009), “a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões.”

Dessa forma, podemos verificar que a contabilidade tem como finalidade gerar informações de ordem física, econômica e financeira sobre o patrimônio das empresas tendo como ênfase o controle do planejamento para contribuir na tomada de decisões.

2.3.3 A Contabilidade Digital

Conforme explanado por Staats e Macedo (2021 apud SÁ, 2009), a função tecnológica em Contabilidade não se resume em demonstrar números e apresentar títulos de contas apenas, pois isso é apenas um nível do conhecimento que se encontra qualitativamente, na essência, como ocorreu há 6.000 anos; ao longo do tempo, as formas de registro apenas se sofisticaram, mas, a função continua sendo a mesma.

Com a contabilidade digital, o contador pode coletar, registrar, organizar, analisar e transmitir aos órgãos governamentais as informações contábeis do cliente com muito mais agilidade, exatidão e eficiência, permitindo ganho de tempo para oferecer um melhor auxílio na tomada de decisões, contribuindo para a escolha do melhor caminho para o crescimento da empresa.

A contabilidade digital possibilita aos contadores a diminuição da burocracia, redução do uso do papel, permitindo assim a realização dos processos contábeis com mais agilidade, o cumprimento das obrigações legais e fiscais com eficiência e a obtenção de uma vantagem competitiva no mercado.

Visto que, a tecnologia está dominando o mercado de trabalho, surge o alerta aos escritórios de contabilidade da necessidade de garantir esse diferencial competitivo. O entendimento equivocado sobre contabilidade digital pode acarretar na total desvalorização do profissional.

A contabilidade digital é um modelo de negócio cujo principal objetivo é substituir a parte manual dos processos de coleta e lançamento das informações por um sistema de gestão, que, além de automatizar a operação financeira, organiza todo o movimento contábil e fiscal.

A modernização dos processos proporciona maior qualidade e eficiência e as ferramentas tecnológicas adotadas pela empresa impulsionam de forma definitiva o modo como o escritório se relaciona com o cliente e como o cliente enxerga o profissional contábil.

“O uso de novas tecnologias e ferramentas digitais para a gestão patrimonial e de resultados é essencial no mundo extremamente competitivo no qual as corporações atuam. Usar a contabilidade digital [...] adequadamente pode fazer o empresário

enxergar além do velho padrão contábil, gerando soluções tecnológicas agregadoras, para obter resultados mais palpáveis e duradouros.” (DUARTE, 2016).

O que a contabilidade digital propõe é o contador se utilizar de sistemas integrados, de forma que os lançamentos feitos no sistema do cliente passem automaticamente para o sistema do escritório, antecipando processos e acelerando o acesso às informações, que pode ser acessada em tempo real.

Para Manes (2021) “A contabilidade digital representa a otimização dos serviços contábeis por meio da internet e softwares online, agregando conceitos como a automação, inteligência artificial e análise de dados ao trabalho do contador.” A aceleração dos processos concede a melhoria dos serviços prestados, possibilitando ao contador uma maior visibilidade para o seu trabalho, atuando também como consultor.

Citando Marion (2009), a contabilidade digital no Brasil, pode ser definida como um esforço do governo em implantar sistemas que auxiliem no combate à sonegação de impostos. “A contabilidade digital é um passo à frente no sentido de padronizar os registros de escrituração contábil e digital”. (MARION, 2009, p. 213).

A evolução digital proporcionou ao fisco obter as informações contábeis, de maneira muito mais ágil e organizada, diminuindo as fraudes fiscais e as sonegações.

A contabilidade digital representa sistemas que possibilita integrar contadores, proprietários de empresas, clientes, investidores, patrocinadores, fornecedores e instituições governamentais de uma forma mais eficiente, utilizando sistemas de comunicação e de processos contábeis em nuvem.

Apesar de ter recebido alguma resistência, a modernização da contabilidade trouxe benefícios, não só para o Fisco, mas também para os contadores, que devem se atualizar constantemente aos novos métodos de escrituração que estão se desenvolvendo, para se manter competitivo no mercado de trabalho.

2.3.4 O Profissional Contábil Na Era Digital

De acordo com Staats e Macedo (2021, apud SÁ, 2006), os avanços tecnológicos fizeram com que o profissional contábil buscasse novas formas de atuar e demonstrar a importância dos seus serviços. Nunca houve dúvida quanto à necessidade do contador, seja para parte burocrática e para fins legais que envolvem uma empresa como também para o crescimento desta.

A área contábil foi, sem dúvida, uma das que mais sofreram impactos com a introdução tecnológica. Vive em constante adaptação às mudanças que ocorrem no desempenho das atividades contábeis. Porém, é preciso que esse profissional tenha consciência que o processo de transformação realizado pelas tecnologias na atuação contábil é um processo dinâmico e permanente.

Como contempla Marion (2005): A profissão contábil está passando por um momento de transição onde a fase mecânica já havia sido substituída pela técnica e, atualmente, a fase técnica substituída pela fase da informação.

Seguindo este pensamento, Leal, Soares e Sousa (2009, p. 151) destacam:

“Um dos desafios que estão diante do profissional contábil é a disposição de manter-se sempre atualizado e aperfeiçoar-se de acordo com as necessidades do mercado. É importante que, após a graduação, o profissional não se limite apenas ao conhecimento adquirido nesta fase, pois deverá adquirir qualificação necessária para a sua atuação no processo decisório empresarial de forma continuada.”

Nessa era informatizada e digital, percebemos a importância da capacitação dos profissionais contábeis, para se manterem atualizados às novas práticas, uma vez que “o mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo” (SILVA, 2000, p. 26).

De acordo com Crepaldi (2008), as empresas estão em frequentes mudanças, necessitam de controles mais efetivos e de informações relevantes sobre o seu negócio, com o objetivo de adequar suas operações atendendo as necessidades do mercado. Dessa forma, nota-se a importância do profissional contábil juntamente às empresas.

Importante destacar também que mesmo estando introduzido a essa nova era da informação, os conhecimentos básicos e convencionais de contabilidade jamais devem ser dispensados. Além disso, Cardoso (2006, p. 113) explana que na “da área de contabilidade, os estudos sobre competências confundem-se um pouco com as funções e as atividades do profissional”. O autor observa que a literatura, geralmente, aborda a função contábil ao invés das suas competências e com base no exposto, realizou um levantamento indicando as principais competências do profissional contábil moderno e globalizado, que segue abaixo no quadro 3.

Quadro 3 – Competências do Profissional Contábil

Competências	Descrição
Analítica	Sabe analisar as partes de um problema ou situação estabelecendo suas relações para formular diversas soluções e o valor de cada um.
Autocontrole	Mantém o desempenho sob condições estressantes e hostis, respondendo positivamente aos problemas sem impulsividade e permanecendo calmo.
Comunicação	Estabelece sintonia nas comunicações com pessoas ou grupos, entende mensagens e é entendido. Demonstra boa articulação ao comunicar ideias por escrito e verbalmente.
Empreendedor	Desenvolve soluções criativas para os problemas da empresa e dos clientes procura inovar diante das restrições da empresa. Assume riscos calculados.
Estratégia	Compreende o que está acontecendo no mercado e em sua empresa. Entende, antecipa e procura responder além das necessidades dos consumidores no longo prazo.
Ferramentas de controle	Conhece e utiliza as ferramentas de controle e gestão, como orçamento, controle interno, custos, fluxo de controle de caixa, entre outros.
Legal	Conhece e acompanha tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento das exigências fiscais.
Informática	Conhece e utiliza a informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de informações gerenciais para o processo decisório.
Integridade e Confiança	Tem integridade e exprime positivamente seus valores e crenças pessoais de maneira consistente com os padrões éticos de sua empresa Inspira confiança pelo cumprimento dos compromissos assumidos.
Contabilidade e Finanças	Domina e interpreta os conceitos relacionados à área de contabilidade e finanças empresariais, atendendo aos interesses dos usuários internos e externos dessa informação e das normas vigentes tanto no ambiente nacional como no internacional.
Negociação	Realiza acordos com as várias áreas envolvidas com o sistema de informação e mensuração de desempenho, adicionando valor e vantagens competitivas às negociações. Busca opções para atender aos interesses dos envolvidos e da empresa.
Ouvir Eficazmente	Desenvolve diálogos interativos com as pessoas, pergunta por mais detalhes sobre os assuntos, avalia as mensagens e fornece feedback.
Atendimento	Sabe atender e dialogar, demonstrando corretamente os conceitos e critérios utilizados nos sistemas de informação, tanto para usuários internos da empresa como para auditores externos, fornecedores mercado de capital e instituições financeiras.

Planejamento	Estuda e aplica conceitos de planejamento e acompanhamento estratégico, operacional e financeiro, auxiliando a alta administração no alcance de seus objetivos.
Técnica de Gestão	Demonstra estar atualizado com técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagens, congressos, etc.
Trabalha em Equipe	Coopera com demais membros da equipe cujas metas e objetivos é comprometido. Compreende e esforça-se para o bem da equipe em vez de servir aos próprios Interesses.
Gestão da Informação	Capacidade de gerenciar todas as informações necessárias para o bom andamento dos negócios, efetuando melhorias e supervisão no sistema de processamento de dados e interagindo com áreas correlatas, como Tecnologia de Informações (TI).
Relacionamento Externo	Realiza acordos e negociação com instituições financeiras, órgãos governamentais, fornecedores, acionistas, clientes e empregados, buscando atender aos interesses da empresa.

Fonte: Cardoso (2006 apud SENA; CANÇADO, 2016), adaptado pelo autor

Diante das informações apresentadas acima, Biasibetti e Feil (2017 apud SÁ, 2006) destacam a importância atribuída ao conjunto de habilidades, competências e conhecimentos na área contábil. O profissional além do reconhecimento de suas virtudes e capacidade de exercer um bom trabalho e com qualidade, deve seguir um conjunto de princípios éticos, que servem de base para o cumprimento de suas funções.

Além disso, como é destacado por Tobias (2010), para que o profissional tenha um perfil compatível com as empresas, é necessário que o mesmo seja dedicado à sua profissão, que goste e tenha facilidades de leitura e de relacionamentos profissionais, inclusive interdisciplinares e que tenha uma comunicação eficaz e capacidade de entendimento do contexto de sua profissão.

O mercado exige do profissional um perfil moderno e inovador, capaz de gerar conhecimentos, com estudo e dedicação. O contador precisa dominar a técnica, ser íntegro, ético, ter visão de futuro, ter coragem para tomar iniciativa, saber resolver os problemas que surgem, além de ser ágil e demonstrar habilidade de negociação.

A modernidade traz a exigência em um profissional com capacidade de aprender rápido, que tenha ideias de melhoria e lida bem com as mudanças constantes que ocorrem.

Devido às grandes mudanças nas informações, a profissão contábil só tem a crescer e o campo de atuação é muito amplo; dessa forma deve-se traçar um novo perfil, objetivando a extrema utilização da informação contábil. Ou seja, um perfil inovador, que esteja apto para enfrentar a atual realidade das sociedades empresariais do país.

Atualmente, encontrar mão de obra qualificada requer alguns esforços.

“Os “Novos Profissionais da Era Digital” deverão pensar em mudança de foco. Evoluir de um mero fazedor de guias e lançador de papéis e fichas, para um consultor na gestão dos negócios de seus clientes. Seu conhecimento, sua experiência e sabedoria são dons a serem aplicados para gerar lucros para as empresas, racionalidade para as organizações e riquezas para o nosso País.” (CLETO, 2013, p. 168)

A profissão contábil não para de se desenvolver e sempre surgem novas mudanças, assim o mérito do contador também cresce. Os novos profissionais devem possuir conhecimentos adequados dos sistemas de informação, utilizando-se de tecnologia de ponta, a fim de se adequarem com a era digital.

3 METODOLOGIA

A metodologia é o conjunto de métodos que regem procedimentos empregados para a realização de uma pesquisa. Para Fonseca (2002) “metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.”

O presente trabalho possui natureza descritiva, uma vez que visa identificar e comparar as percepções e expectativas dos contadores da cidade de Vitória da Conquista, quanto às práticas e teorias que versam sobre o tema “Contabilidade Digital”. Gil (2008) explica que as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Utilizou-se nessa pesquisa, abordagem predominantemente quantitativa. Segundo Gil (2012), o método de levantamento na interrogação direta às pessoas que se deseja conhecer, mediante a análise quantitativa dos dados.

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, no momento em que se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas especializadas, documentos eletrônicos e enciclopédias na busca e elaboração de conhecimento sobre o tema abordado.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

Esta Pesquisa eletrônica se deu, em sua totalidade, através do ambiente do site Google, denominado “Google Acadêmico”, um mecanismo virtual de pesquisa livremente acessível que organiza e lista textos completos ou metadados da literatura acadêmica. Voltado especialmente para estudantes, pesquisadores, cientistas e universitários, a ferramenta funciona como um repositório de teses, artigos científicos, resumos, monografias, dissertações e livros e se consagra como um dos principais sites para pesquisa de referências para trabalhos científicos.

Esta é uma pesquisa de campo do tipo *Survey*, que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. A pesquisa com *survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002, p. 33).

Nesta pesquisa, foi utilizado para a coleta de dados o questionário com questões fechadas. Segundo Staats e Macedo (2021 apud Gil, 1999),

questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

O questionário foi elaborado com perguntas fechadas, composto por 3 blocos, sendo eles: Perfil do respondente; Contabilidade e Contabilidade Digital, contendo 28 questões e uma questão aberta para considerações finais do respondente, caso houvesse.

O questionário foi aplicado através da ferramenta Google Forms, para a maior comodidade e praticidade dos respondentes. Na busca por maior coerência junto à abordagem metodológica, desta forma, essa ferramenta possibilitou uma melhor interpretação das respostas e conseguinte elaboração da apresentação dos resultados.

A forma utilizada para conduzir os questionários foi, inicialmente, através de e-mail e posteriormente, através também do whatsapp, contando com o apoio de contadores conhecidos para indicar e interceder a sua rede de contatos para solicitar o envio das respostas. Neste instrumento de pesquisa (Apêndice), enviou-se também uma explicação da função e do objetivo do mesmo, para que os entrevistados ficassem conscientes da importância e seriedade do questionamento.

De acordo com Beuren et al (2003, P. 131), "o questionário deve ser claro e limitado em extensão e estar acompanhado de notas que expliquem a natureza da pesquisa e ressaltem a importância e necessidade das respostas, a fim de motivar o informante". Eles também citam que atualmente os meios eletrônicos estão sendo muito utilizados para facilitar e agilizar a pesquisa, bem como para redução de custos. Antigamente, os questionários eram normalmente enviados pelo correio ou por portador e, após preenchidos devolvidos da mesma forma, isso gerava, além de altos custos, uma demora desnecessária diante da tecnologia existente.

Foram pesquisados os contadores que atuam em Vitória da Conquista no estado da Bahia, sejam eles autônomos ou empregados das contabilidades da cidade. O município de Vitória da Conquista, de acordo com dados do IBGE (2020), possui população estimada de 341.128 pessoas com uma baixa densidade demográfica de 91,41 hab/km². Sendo 84% da população urbana, composta por 45% homens e 55% mulheres.

Foram obtidas respostas de 31 contadores. Tinha-se a intenção de contactar o maior número de contadores possível, porém houve algumas dificuldades de contato, bem como indisponibilidade em responder as perguntas por parte de outros que prejudicaram a intenção.

O tratamento dos dados foi realizado com o auxílio do editor de planilhas, Excel, que também auxiliou as confecções dos gráficos encontrados nessa monografia.

Em seguida elaborou-se a apresentação dos resultados, bem como as considerações finais, com base na análise dos dados. Sob este enfoque, assume-se que os procedimentos adotados para a execução da pesquisa levaram à utilização da abordagem metodológica da pesquisa quantitativa, utilizando as ferramentas padrão de análise e tratamento de dados como percentual, média, desvio padrão, e também coeficientes de correlação, análise de regressão etc. (RICHARDSON, 1985).

Finalmente, cumpre informar que a presente pesquisa se limita aos objetivos propostos, ou seja, identificar e comparar as mudanças na área contábil tendo por base a revisão na literatura, além de descrever benefícios e dificuldades encontradas pela classe contábil com a evolução das tecnologias.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Conforme estabelece Gil (2008 p. 161), “nem toda análise requer o recurso a instrumentos sofisticados. De modo geral o próprio pesquisador, desde que possua alguns conhecimentos básicos de Estatística, pode efetuar um bom trabalho de análise.”

Apesar de ser caracterizada como uma tarefa complexa, é possível fazê-la pelo pesquisador que tenha conhecimentos básicos no estabelecimento de categorias analíticas, codificação, tabulação, para que este possa retirar informações passíveis de análise estatística e interpretação.

Nesta seção, busca-se descrever os resultados obtidos, a partir dos questionários respondidos pelos 31 participantes e fazer análise do que foi informado. A análise de resultados será apresentada em 3 subseções, divididas da seguinte forma: 4.1 Bloco Perfil; 4.2 Bloco Contabilidade; 4.3 Bloco Contabilidade Digital.

4.1 Bloco Perfil

No primeiro bloco do questionário, buscou-se traçar um perfil pessoal e profissional dos respondentes. Para tal, foi elaborado o bloco perfil, que dispõe de 10 questões, sendo elas:

Figura 1 – Perguntas do Bloco Perfil

Bloco Perfil	
1)Qual o seu nome?	6)Em que instituição você estudou?
2)Qual é a sua Idade?	7)Possui alguma especialização?
3)Qual o seu gênero?	8)Trabalha como autônomo ou é empregado em uma empresa contábil?
4)Em que ano você se formou	9)Qual sua principal área de atuação na prestação de serviço contábil?
5)Em que ano tirou seu registro do CRC?	10)Quanto tempo de experiência profissional na sua área de atuação?

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Os dados levantados apresentaram as respostas que se seguem. A primeira pergunta do questionário diz respeito ao nome dos respondentes, que conforme definido na aplicação do questionário, será mantido em sigilo afim de proteger a identidade dos participantes.

Com relação à segunda pergunta do questionário, que se refere à idade dos entrevistados, foi dividido em cinco faixa etárias, conforme apresentado na tabela 1.

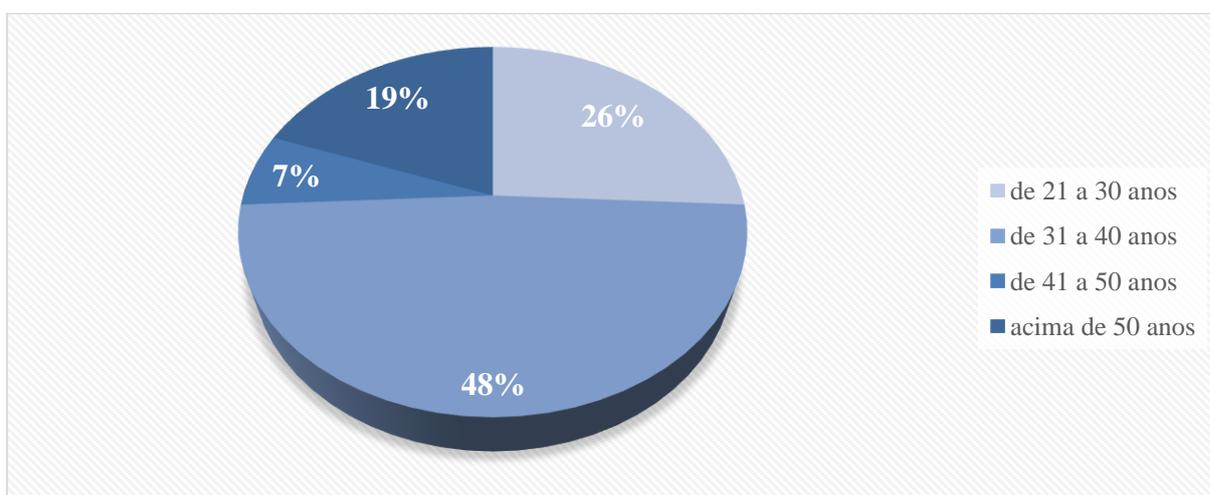
Tabela 1 – Faixa Etária

Faixa Etária	Quantidade
de 21 a 30 anos	8
de 31 a 40 anos	15
de 41 a 50 anos	2
acima de 50 anos	6

Fonte: desenvolvido pelo autor.

A tabela acima serviu de base para o desenvolvimento do gráfico abaixo, que permite melhor visualização dos dados apresentados. Através dele foi possível verificar que a grande maioria dos respondentes estão na faixa etária de 31 a 40 anos, representando 48% das respostas, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 – Faixa Etária dos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

A terceira pergunta aborda o gênero dos participantes e obteve como respostas o que segue na tabela 2.

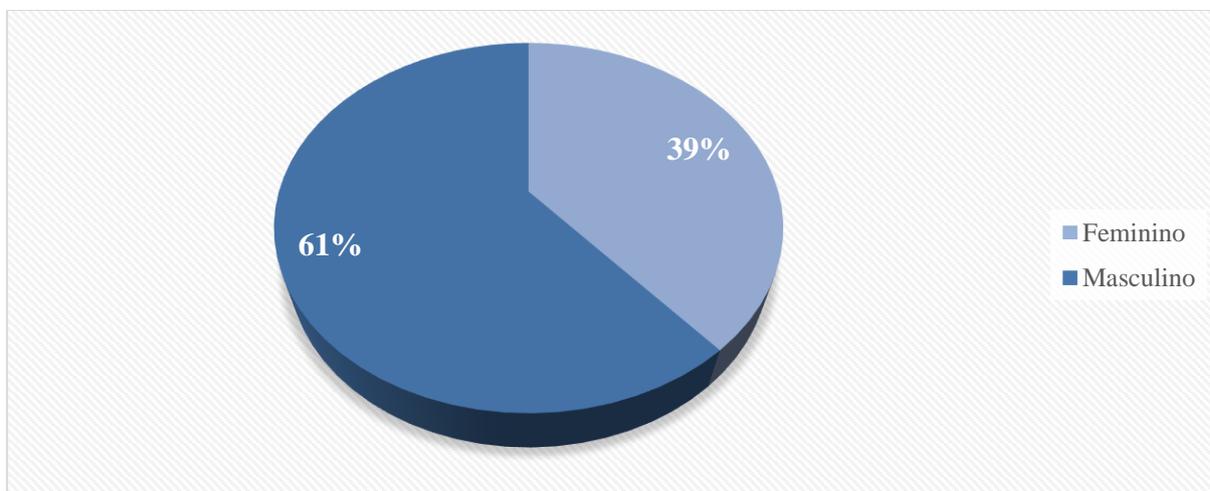
Tabela 2 – Gênero dos Respondentes

Gênero	Quantidade
Feminino	12
Masculino	19
Outro	0

Fonte: desenvolvido pelo autor.

A tabela 2 possibilitou a criação do gráfico 2, que permite uma melhor ilustração acerca do gênero dos respondentes. O gráfico apresenta ligeira maioria do gênero masculino, representando 61% dos respondentes, feminino com 39% e a opção de outro não foi utilizada.

Gráfico 2 – Gênero dos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Para traçar melhor o perfil dos respondentes, a quarta pergunta se refere ao ano de formação, que ficou dividido para apresentação em faixas de 7 em 7 anos, conforme tabela 3.

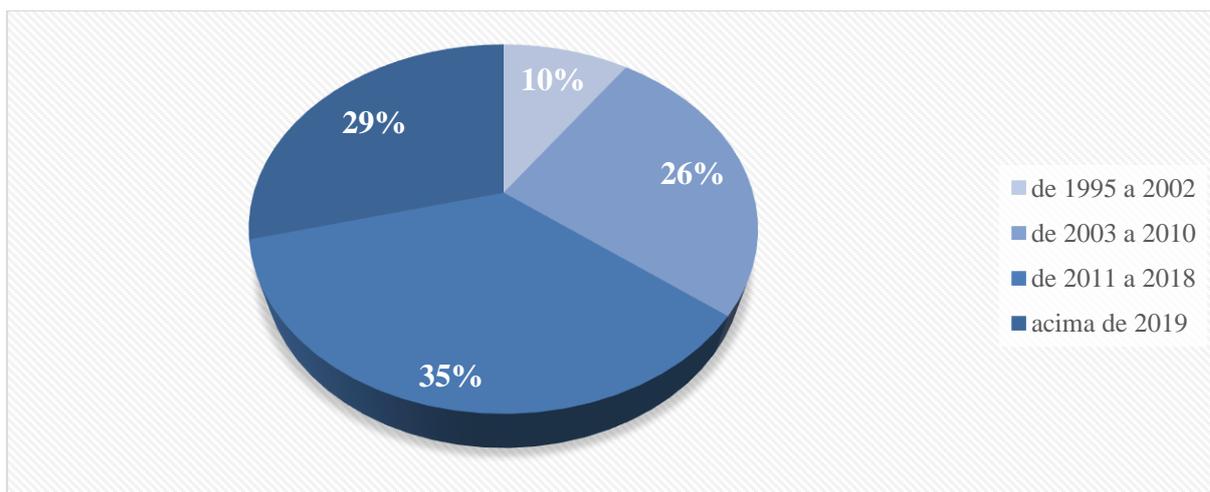
Tabela 3 – Ano de formação dos Respondentes

Ano de Formação	Quantidade
de 1995 a 2002	3
de 2003 a 2010	8
de 2011 a 2018	11
acima de 2019	9

Fonte: desenvolvido pelo autor.

A fim de exibir de forma mais clara, foi elaborado o gráfico 3, que traz a porcentagem de respondentes por faixa de ano de formação de maneira bem equilibrada, com menor representação na faixa de 1995 a 2002, com apenas 3 representantes, tendo a representação de 10% dos 31 participantes.

Gráfico 3 – Ano de formação dos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Ainda com a intenção de projetar o perfil dos respondentes, foi questionado acerca do ano em que o participante tirou a licença para exercer a profissão, também chamada de CRC.

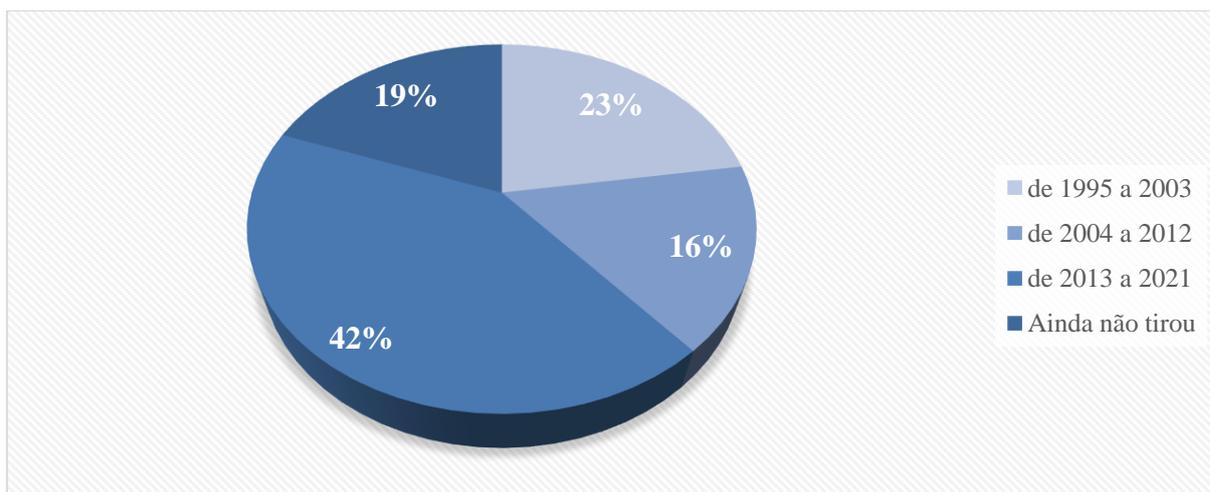
Tabela 4 – Ano em que os Respondentes Tirou o CRC

Ano em que tirou o CRC	Quantidade
de 1995 a 2003	7
de 2004 a 2012	5
de 2013 a 2021	13
Ainda não tirou	6

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Separada em faixas de 8 em 8 anos e com a opção para quem ainda não tirou a licença, a tabela 7 guiou a formulação do gráfico 4, que constata que a maioria dos profissionais que responderam ao questionário, tirou a licença do CRC entre os anos de 2013 a 2021, quase metade. A pesquisa também atraiu respondentes que já exercem a profissão, mas ainda não tiraram o CRC, sendo 6 respondentes, o que representa menos de 1/4 do todo.

Gráfico 4 – Ano em que os Respondentes Tirou o CRC



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Com o propósito de examinar em qual instituição de ensino o respondente se formou, foram indagados na sexta pergunta do perfil, deixando como opção as instituições de ensino que mais tem egressos na cidade, UESB e FAINOR, bem como as opções de outra, presencial e outra, EAD.

Tabela 5 – Instituição em que os Respondentes se Formaram

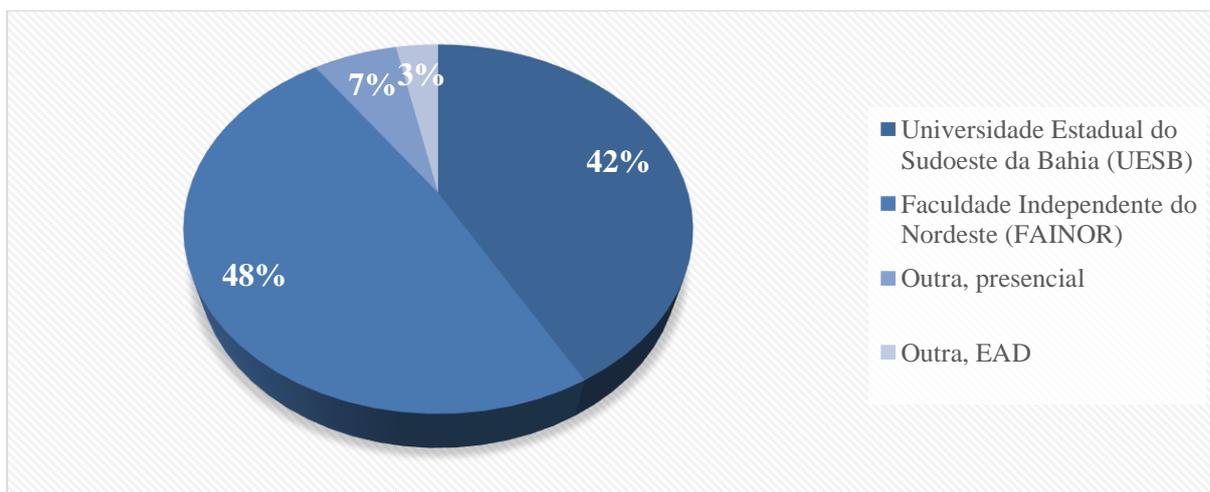
Instituição em que se formou	Quantidade
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	13
Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR)	15
Outra, presencial	2
Outra, EAD	1

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Conforme esperado, a tabela 5 corrobora com a constatação anterior, de que a maioria dos participantes seriam egressos das instituições colocadas como opção. O gráfico 5 as situam com 90% das respostas, divididas quase meio a meio entre as duas instituições.

A pesquisa pôde verificar também que apenas um dos respondentes foi egresso de uma instituição de ensino a distância.

Gráfico 5 – Instituição em que os Respondentes se Formaram



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Na sétima, de dez perguntas destinadas a projetar o perfil dos participantes da pesquisa, foram inquiridos sobre se possuíam ou não uma especialização.

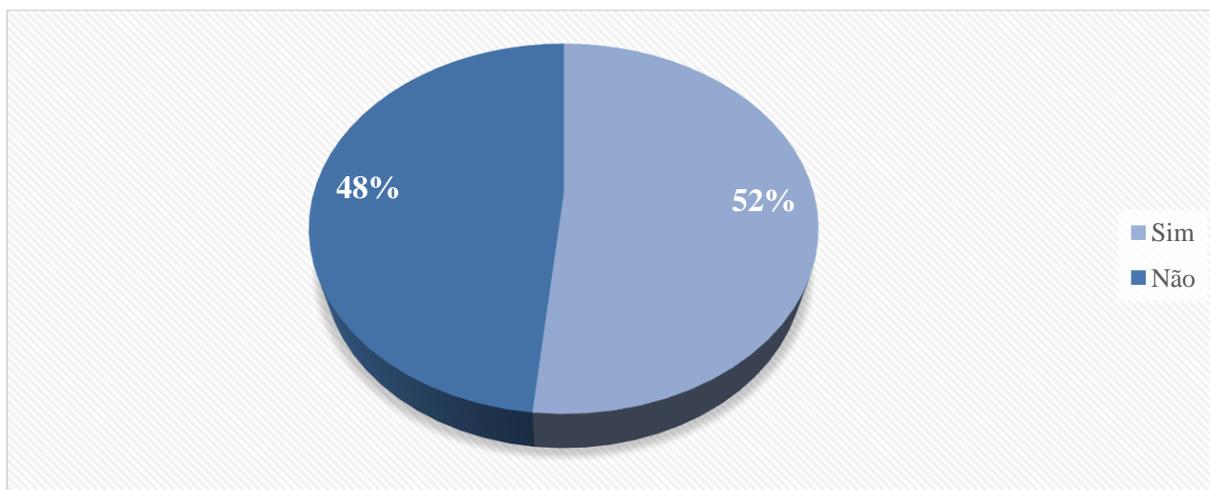
Tabela 6 – Respondentes que possuem especialização

Possui especialização	Quantidade
Sim	16
Não	15

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Com as opções de sim ou não no questionário, as respostas colhidas ficaram equilibradas, tendo uma ligeira vantagem para o sim, que caracteriza 52% do total.

Gráfico 6 – Respondentes que possuem especialização



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Até este momento formando o perfil do participante, a pesquisa tenta agora formar o perfil profissional do mesmo com o questionamento no tocante a forma de atuação desses.

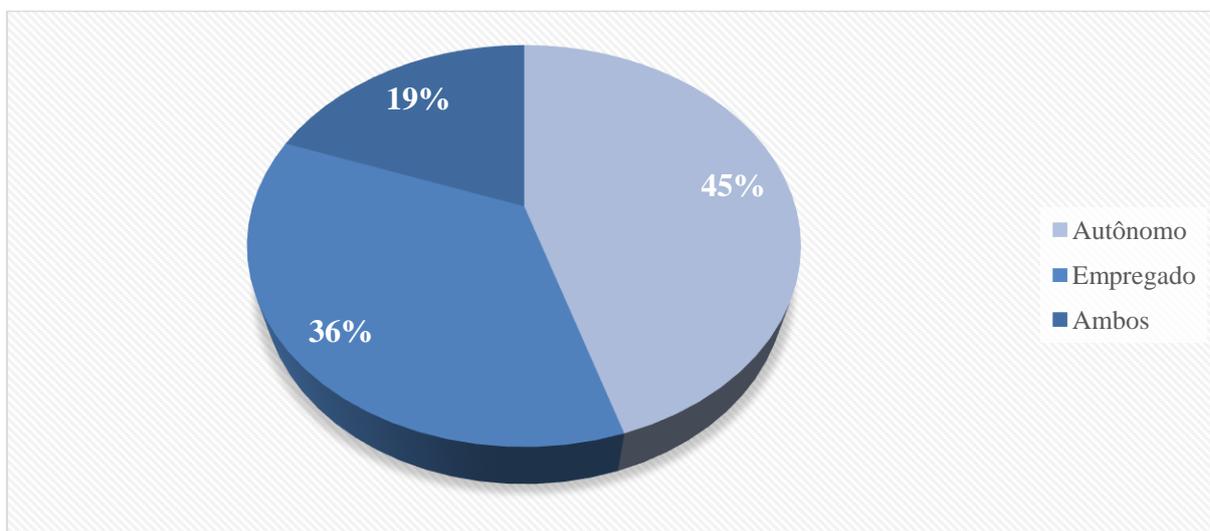
Tabela 7 – Forma de Atuação dos Respondentes

Forma de atuação	Quantidade
Autônomo	14
Empregado	11
Ambos	6

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Coincidente com o constatado na tabela 10, o gráfico 7 ilustra as informações coletadas e constata que apenas 36% do geral não presta serviço como autônomo, sendo que mais da metade dos restantes, 19% atuam como empregados, bem como prestam serviços contábeis de forma autônoma a parte.

Gráfico 7 – Forma de Atuação dos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Com o enfoque em elaborar o perfil profissional, o questionário indaga sobre qual a principal área de atuação do participante. O resultado da questão é apresentado na tabela 11.

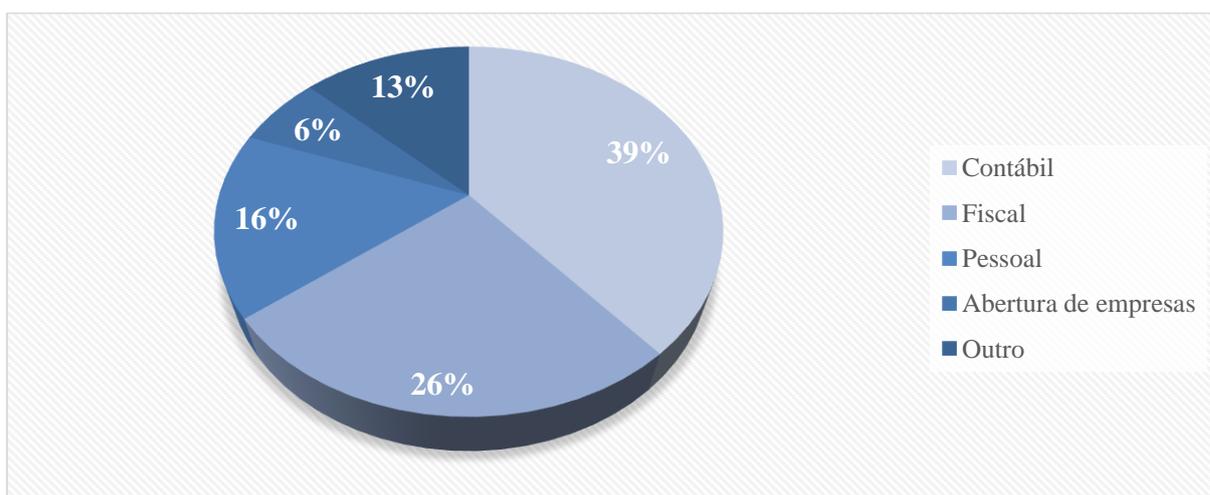
Tabela 8 – Principal área de Atuação dos Respondentes

Principal área de atuação	Quantidade
Contábil	12
Fiscal	8
Pessoal	5
Abertura de empresas	2
Outro	4

Fonte: desenvolvido pelo autor.

A tabela 8 proporcionou a criação do gráfico 8 em forma de pizza, que mostra o percentual de respondentes em cada setor. Tendo maior representatividade, respectivamente, o setor contábil com 39%, seguido do setor Fiscal com 26%, seguidos pelo setor de Pessoal com 16% e Abertura de empresas com 13%. Conforme relatado nas considerações finais, os participantes que escolheram a opção “Outros”, fez a escolha por trabalhar em escritórios de porte pequeno e precisar atuar em todos os setores.

Gráfico 8 – Área de Atuação dos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Para fechar o Perfil profissional do respondente, a décima pergunta interpela sobre a experiência profissional dos respondentes na área em que atua. O questionamento foi feito com faixas de 3 em 3 anos, conforme o tabela 9.

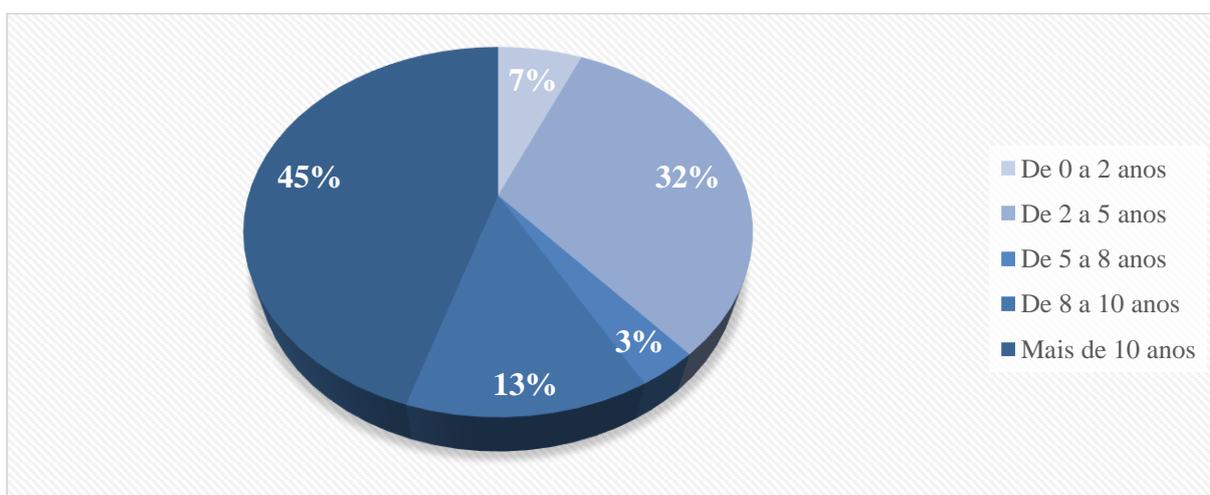
Tabela 9 – Tempo de Experiência na Área de Atuação dos Respondentes

Tempo de experiência na área	Quantidade
De 0 a 2 anos	2
De 2 a 5 anos	10
De 5 a 8 anos	1
De 8 a 10 anos	4
Mais de 10 anos	14

Fonte: desenvolvido pelo autor.

O questionamento sobre o tempo de experiência dos respondentes, obteve respostas variadas, com destaque para 2 a 5 anos que representa 1/3 dos entrevistados e mais de 10 anos com quase metade das respostas, como ilustrado no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Tempo de Experiência na Área de Atuação dos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

4.2 Bloco Contabilidade

O segundo bloco do questionário traz a abordagem sobre o escritório contábil dos respondentes. O bloco destinou-se a esboçar o ambiente de trabalho dos participantes e com essa intenção, foram feitas as perguntas que se apresentam a seguir:

Figura 2 – Perguntas do Bloco Contabilidade

Bloco Contabilidade	
11)	Qual o porte do escritório em que você trabalha?
12)	Quantos clientes, em média, você presta serviço?
13)	Em quantos clientes, em média, você exerce influência na tomada de decisões?
14)	Entre os clientes que você influencia, qual é o nível dessa influência?
15)	De acordo com as suas percepções, qual a maior dificuldade enfrentada pelos contadores?
16)	Qual o tempo médio disponibilizado no mês para auxiliar na tomada de decisões de seus clientes?
17)	Qual seria o principal motivo para não aumentar o tempo disponibilizado para o auxílio na tomada de decisões de seus clientes?

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

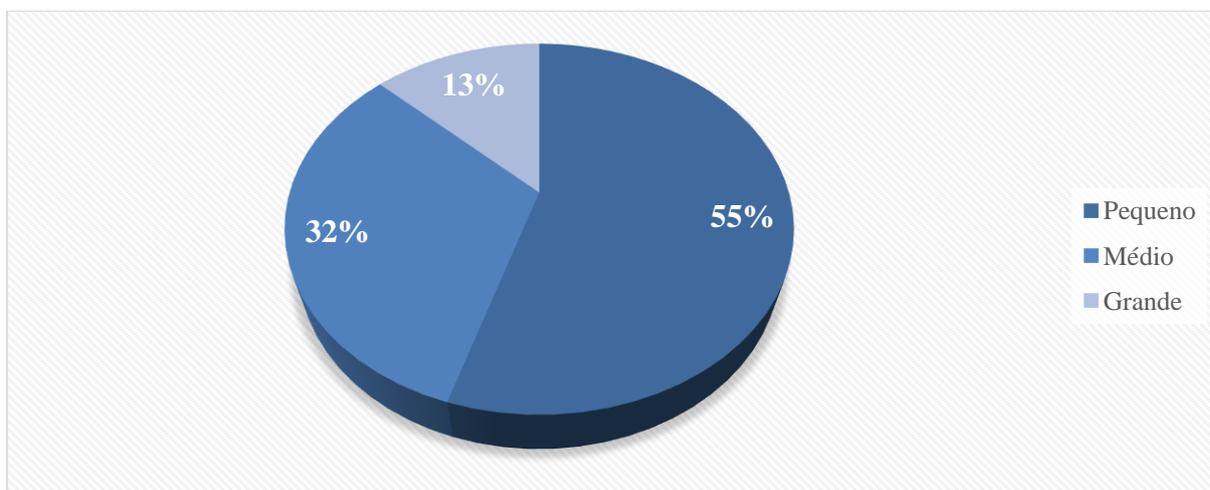
Na primeira questão do bloco, foi perguntado sobre o porte do escritório em que os respondentes trabalham, deixando as opções: pequeno, médio e grande.

Tabela 10 – Porte do Escritório em que Trabalham os Respondentes

Porte do escritório em que trabalha	Quantidade
Pequeno	17
Médio	10
Grande	4

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Tendo em vista de que são poucos os grandes escritórios na cidade, a pesquisa expõe que 55% dos respondentes trabalham em escritórios de pequeno porte, seguidos de 32% de médio porte e somente 13% em um escritório de grande porte, de acordo com gráfico 10.

Gráfico 10 – Porte do Escritório em que Trabalham os Respondentes

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Na segunda questão do Bloco Contabilidade, foi interrogado sobre quantos clientes os contadores questionados possuem. Com faixas de opções de 10 em 10 até 40 clientes, deixando também a opção para quem atende mais de 40.

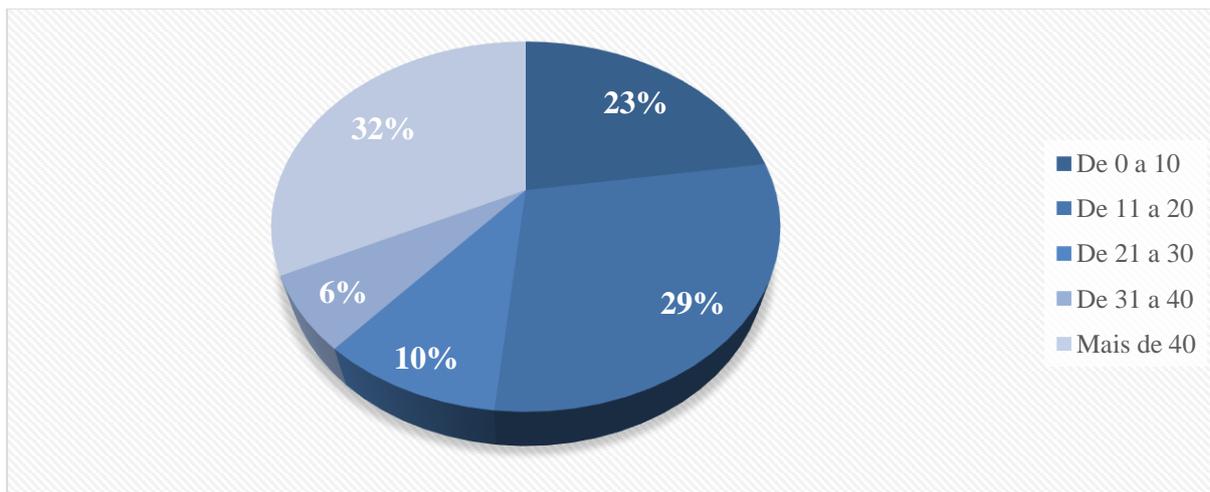
Tabela 11 – **Quantidade de Clientes dos Respondentes**

Quantidade dos clientes que atende	Quantidade
De 0 a 10	7
De 11 a 20	9
De 21 a 30	3
De 31 a 40	2
Mais de 40	10

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Os dados coletados acerca da quantidade dos clientes atendidos foram bastante diversificados e para melhor visualização das informações, foi elaborado o gráfico 11.

Gráfico 11 – **Quantidade de Clientes dos Respondentes**



Fonte: desenvolvido pelo autor.

No propósito de verificar em quantos clientes do seu portfólio o profissional presta serviço mais voltado à contabilidade gerencial, no sentido de exercer influência na tomada de decisões, a pergunta 13 do questionário deixa como opções as faixas percentuais de 1/4 cada, sobre qual a porcentagem de clientes em que o respondente participa da tomada de decisões.

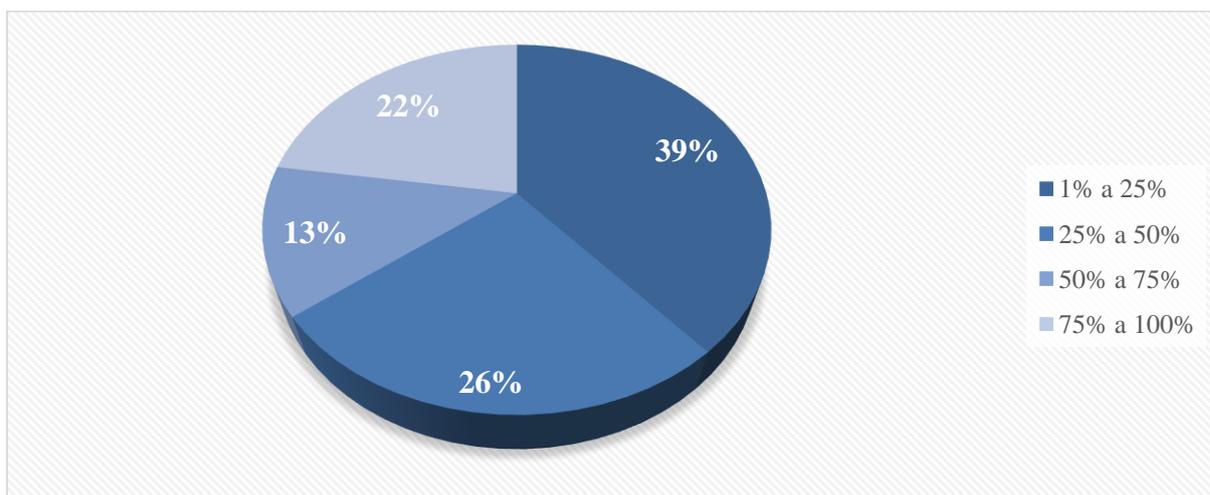
Tabela 12 – Porcentagem de Clientes em que o Respondente Exerce Influência

Porcentagem de clientes em que exerce influência	Quantidade
1% a 25%	12
25% a 50%	8
50% a 75%	4
75% a 100%	7

Fonte: desenvolvido pelo autor.

O material coletado possibilitou a formação da tabela 12, que serviu de base para a criação do gráfico 12, que manifesta de forma clara, que a grande maioria dos contadores participa da tomada de decisão em menos da metade dos seus clientes. Em quase 40% dos casos, essa porcentagem está abaixo dos 25%, o que demonstra que muitos dos gestores ainda não tem a visão da importância da contabilidade como auxiliadora na tomada de decisões.

Gráfico 12 – Porcentagem de Clientes em que o Respondente Exerce Influência



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Como forma de complementar a questão anterior, foi indagado sobre qual o nível dessa influência exercida nos clientes. Para isso foi deixado 5 opções que vão desde muito baixo até muito alto o nível de influência exercida. As respostas se apresentam na tabela 13.

Tabela 13 – Nível de Influência Exercido nos Clientes Pelo Respondente

Nível de influência exercida nos clientes	Quantidade
Muito Baixo	1
Baixo	3
Médio	13
Alto	11
Muito Alto	3

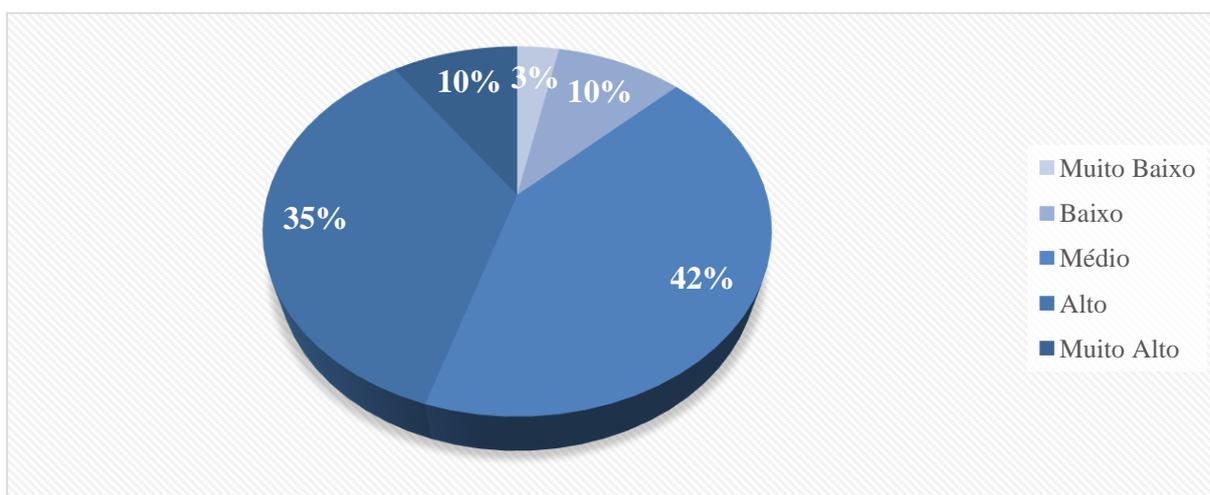
Fonte: desenvolvido pelo autor.

Para grata surpresa do pesquisador, o resultado mostrou que apesar de serem poucos os clientes que utilizam os contadores na tomada de decisões, os que assim fazem creditam alta importância a análise feita por esse profissional.

O gráfico 13 retrata esse relato. Nele é possível observar que 87% dos participantes consideram a sua influência nas decisões dos seus clientes, de médio a muito alta.

Ficando como baixa ou muito baixa a influência apenas de 4 respondentes, que representa 13% dos pesquisados.

Gráfico 13 – Nível de Influência Exercido nos Clientes Pelo Respondente



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Na questão 15 é perguntado sobre qual, na percepção do contador, é a maior dificuldade enfrentada pelos contadores. A questão trouxe como opções o que se apresenta na tabela 14.

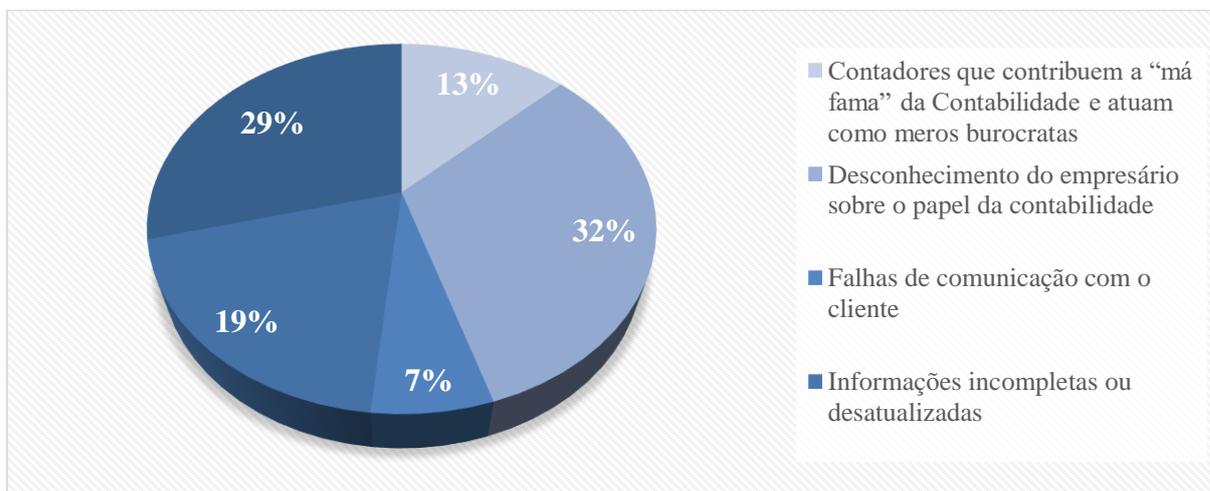
Tabela 14 – Qual a Maior Dificuldade Apontada Pelos Respondentes

Maior dificuldade na profissão contábil	Quantidade
Contadores que contribuem a “má fama” da Contabilidade e atuam como meros burocratas	4
Desconhecimento do empresário sobre o papel da contabilidade	10
Falhas de comunicação com o cliente	2
Informações incompletas ou desatualizadas	6
Organização dos clientes no envio dos documentos probantes	9

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Na opinião dos pesquisados, as maiores dificuldades para o pleno exercício da profissão contábil são o desconhecimento do empresário sobre o papel da contabilidade (32%) e a falta de organização dos clientes no envio dos documentos probantes (29%).

Gráfico 14 – Qual a Maior Dificuldade Apontada Pelos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Além de ponderar a ideia que os empresários tem do trabalho dos contadores, parte necessária do processo de valorização da profissão se dá também a partir do momento em que o contador se coloca à disposição para contribuir com diagnósticos que facilitam as decisões dos gestores. Para averiguar essa colocação, os pesquisados foram interpelados sobre qual a qualidade do tempo disponibilizado para o auxílio na tomada de decisões dos clientes, por mês.

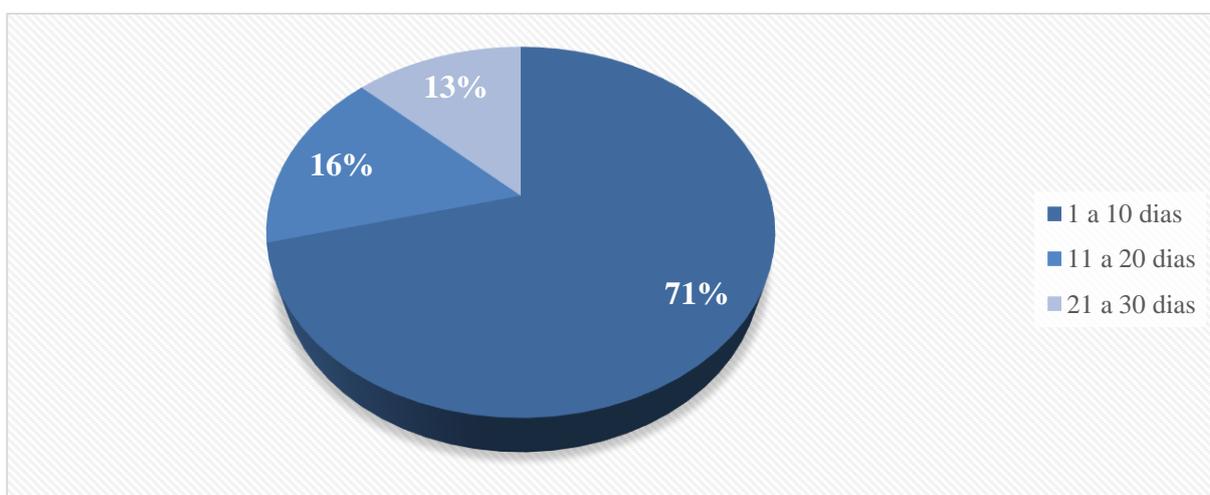
Tabela 15 – Tempo Para o Auxílio na Tomada de Decisão dos Clientes Disponibilizado Pelos Respondentes

Tempo disponibilizado para auxílio na tomada de decisão dos clientes	Quantidade
1 a 10 dias	22
11 a 20 dias	5
21 a 30 dias	4

Fonte: desenvolvido pelo autor.

O resultado da interrogativa aponta que a grande maioria dos respondentes contribuem na tomada de decisões dos seus clientes em somente 1/3 do mês e evidencia que a maior parte do tempo de trabalho do contador ainda é para exercer os afazeres burocráticos da profissão.

Gráfico 15 – Tempo Para o Auxílio na Tomada de Decisão dos Clientes Disponibilizado Pelos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Com a intenção de averiguar a justificativa de o contador ainda ser apontado por alguns, como meros burocratas, foi questionado aos contadores o principal motivo para não ser disponibilizado mais tempo que o já deixado para análises que contribuam na tomada de decisões dos clientes.

Entre as opções disponibilizadas nessa pergunta, foram citados clientes que não veem como importante a análise do contador; considera o tempo disponibilizado suficiente; falta de preparo/experiência do contador para exercer influência; falta de ferramentas contábeis

adequadas, que otimizariam o tempo e auxiliariam na apuração e análise das informações contábeis; e o número elevado de clientes que dificulta uma maior dedicação ao mesmo.

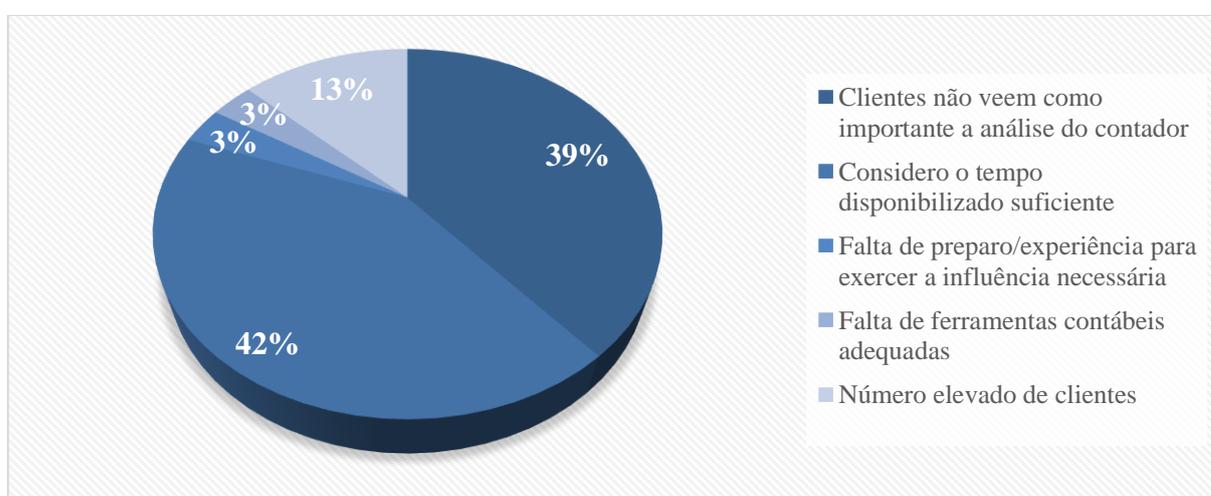
Tabela 16 – Principal Motivo Para que Não Seja Disponibilizado Mais Tempo Para o Auxílio na Tomada de Decisão Pelos Respondentes

Motivo para que não seja disponibilizado mais tempo para auxílio na tomada de decisão dos clientes	Quantidade
Clientes não veem como importante a análise do contador	12
Considero o tempo disponibilizado suficiente	13
Falta de preparo/experiência para exercer a influência necessária	1
Falta de ferramentas contábeis adequadas	1
Número elevado de clientes	4

Fonte: desenvolvido pelo autor.

O exposto na tabela 16, possibilitou a criação do gráfico 16 que clarifica a opinião dos contadores respondentes, que se dividem principalmente entre os que acham que são os clientes que não veem como importante a análise do contador e os que consideram o tempo disponibilizado suficiente.

Gráfico 16 – Principal Motivo Para que Não Seja Disponibilizado Mais Tempo Para o Auxílio na Tomada de Decisão Pelos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

4.3 Bloco Contabilidade Digital

O último bloco do questionário se concentra no assunto central desta pesquisa, no sentido de responder a questão-problema, bem como atender o objetivo geral e os objetivos específicos.

Com o enfoque na percepção dos contadores acerca da “Contabilidade Digital” o bloco dispõe de 11 questões fechadas, se firmando como o maior desse questionário, sendo elas:

Figura 3 – Perguntas do Bloco Contabilidade Digital

Bloco Contabilidade Digital
18)Qual seu nível de conhecimento em software de informática?
19)Você acredita estar totalmente apto e preparado para utilizar todos os softwares necessários em sua rotina de trabalho?
20)Em média, quantos dos seus clientes você acredita estar apto e preparado para utilizar software em sua rotina de trabalho?
21)Qual seu nível de dificuldade com a implantação da contabilidade digital?
22)Quais os 3 principais recursos de informática utilizados na sua rotina de trabalho?
23)Os avanços tecnológicos da contabilidade te proporcionaram maior rendimento em sua carga horária?
24)Em relação à segurança das informações contábeis, já teve algum problema relacionado à perda de dados e/ou invasão no servidor de trabalho?
25)Qual, em sua percepção, é o principal cuidado em relação a segurança das informações contábeis?
26)Sabendo que alguns profissionais da área contábil são resistentes a mudanças e inovações tecnológicas, como você se vê neste cenário e qual o seu posicionamento quanto a isso?
27)Em relação à resistência para mudanças, em média, como você descreve o perfil dos seus clientes?
28)Você acredita que a contabilidade digital irá um dia substituir totalmente o método contábil tradicional?

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Na primeira pergunta do bloco, os respondentes foram interpelados acerca dos seus conhecimentos em *softwares* de informática, de uma forma geral.

Tabela 17 – Nível de Conhecimento em *Software* de Informática dos Respondentes

Nível de conhecimento em <i>softwares</i> de informática	Quantidade
Baixo	15
Médio	15
Alto	1

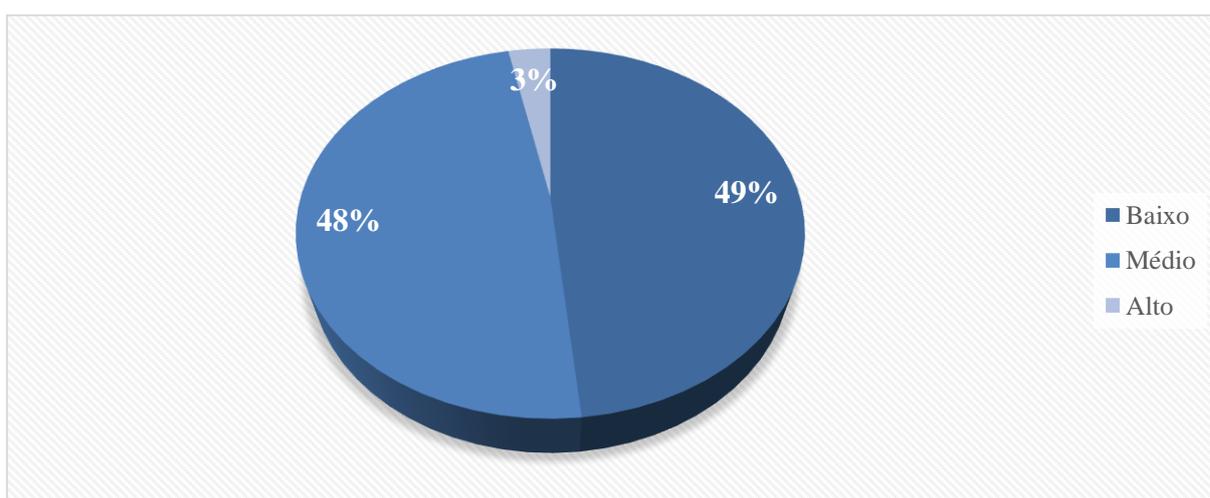
Fonte: desenvolvido pelo autor.

O resultado foi recebido com surpresa, uma vez que metade dos pesquisados alegaram ter um baixo conhecimento em *softwares* de informática, ao passo que apenas 1 dos pesquisados julga ter um alto conhecimento sobre o assunto.

As informações coletadas na primeira pergunta do bloco focado no tema, mostra que dentro do universo pesquisado somente 3% possui um conhecimento alto em *softwares*, ao passo que o restante se divide entre baixo e médio conhecimento.

O resultado é considerado consternador, pois o sucesso do trabalho deste profissional geralmente está ligado a utilização desses *softwares*, porém não é suficiente apenas obter essas ferramentas, mas é decisivo que o contador entenda como elas podem ser utilizados para melhorar o seu rendimento e a qualidade do serviço ofertado.

Gráfico 17 – Nível de Conhecimento em *Software* de Informática dos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Na sequência, foi feita uma pergunta na mesma perspectiva dos *softwares*, porém com a ótica voltada aos *softwares* contábeis. A pergunta busca verificar se o respondente se considera apto a utilizar todos os *softwares* necessários para o exercício da profissão contábil e para isso, foram deixadas as seguintes opções: Não; Sim, com algumas dificuldades; Sim, totalmente apto e preparado. As respostas são apresentadas na Tabela 18.

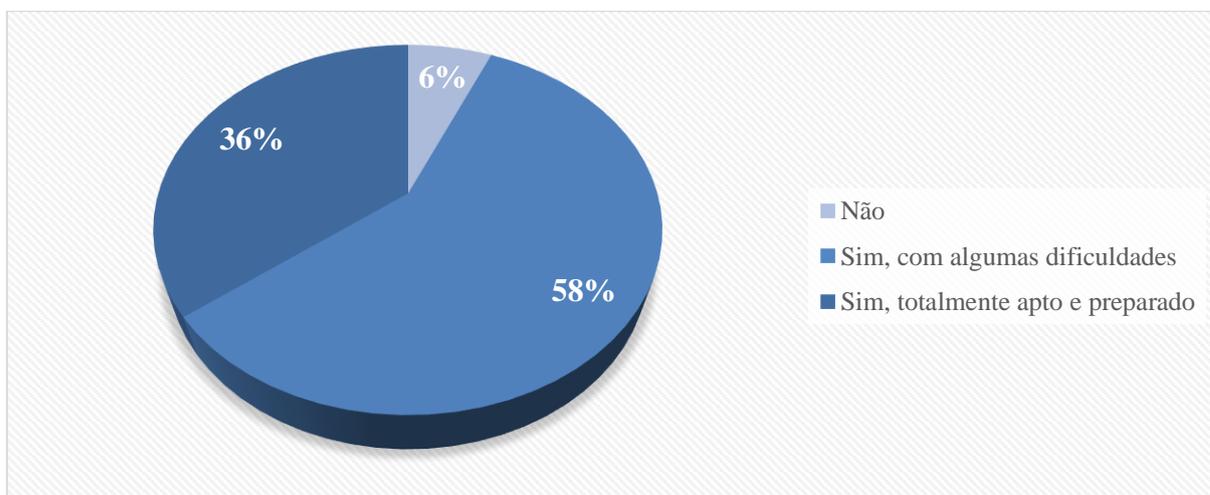
Tabela 18 – Respondente se Considera Apto a Utilizar Todos os *Softwares* Contábeis

Se considera apto para utilizar <i>softwares</i>	Quantidade
Não	2
Sim, com algumas dificuldades	18
Sim, totalmente apto e preparado	11

Fonte: desenvolvido pelo autor.

A análise do que foi coletado permitiu a constatação de que apenas 1/3 dos contadores pesquisados se consideram totalmente aptos e preparados. O resultado revela que os contadores ainda estão reticentes à contabilidade digital e não estão, em grande parte, buscando se atualizar para esse novo cenário.

Gráfico 18 – Respondente se Considera Apto a Utilizar Todos os *Softwares* Contábeis



Fonte: desenvolvido pelo autor.

A tabela 19 apresenta as respostas para a pergunta sobre quantos clientes os contadores respondentes consideram aptos a utilizar os referidos *softwares*.

Tabela 19 – Porcentagem de Clientes que o Respondente Acredita Estar Apto Para Utilizar os *Softwares* Necessários

Porcentagem de clientes que estão aptos a utilizar <i>softwares</i>	Quantidade
1% a 25%	11
25% a 50%	10
50% a 75%	7
75% a 100	3

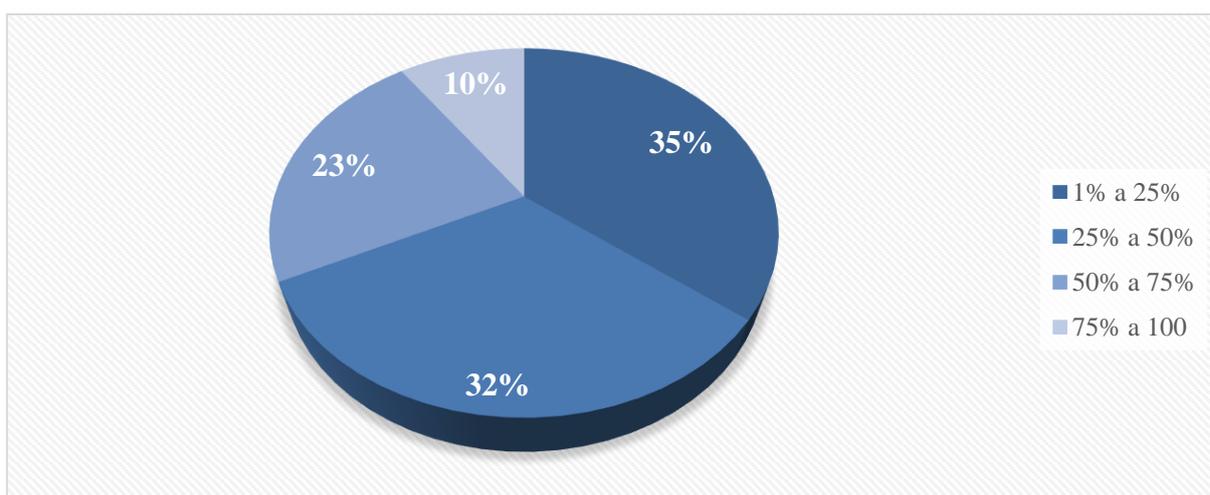
Fonte: desenvolvido pelo autor.

A modernização do serviço prestado pelo contador se dá ao passo que o cliente também se moderniza. Com base nesta afirmação é perguntado aos contadores que se disponibilizaram a responder esse questionário, sobre quanto dos seus clientes estão aptos a utilizar os referidos *softwares* e conforme apresentado no gráfico 19, grande parte dos contadores acreditam que

menos da metade dos seus clientes estão preparados de fato para usufruir dos benefícios da contabilidade digital.

Isso se dá muitas vezes pela falta de familiaridade e conhecimento dos gestores a respeito de sistemas tecnológicos. Além disso, o contador também possui um importante papel, visto que, muitas vezes deixam de orientar seus clientes a respeito das inovações que podem auxiliar e melhorar os processos das empresas.

Gráfico 19 – Porcentagem de Clientes que o Respondente Acredita Estar Apto Para Utilizar os *Softwares* Necessários



Fonte: desenvolvido pelo autor.

A questão 22, quarta deste bloco foi utilizada para saber qual o nível de dificuldade que os participantes sentem na implantação da contabilidade digital.

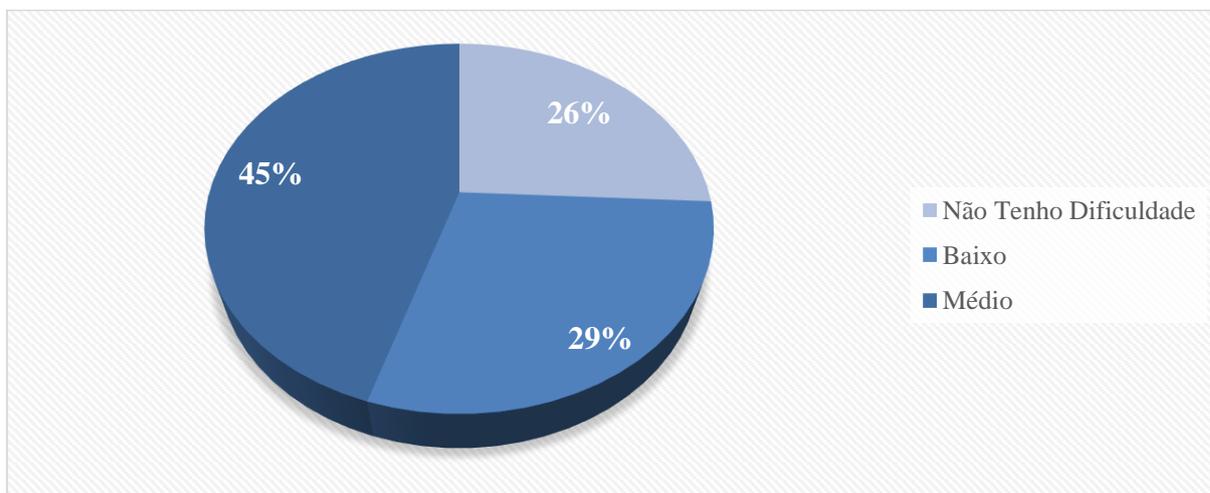
Tabela 20 – Nível de Dificuldade na Implantação da Contabilidade Digital dos Respondentes

Nível de dificuldade na implantação da Contabilidade Digital	Quantidade
Não Tenho Dificuldade	8
Baixo	9
Médio	14
Alto	0

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Mesmo com a verificação de que apenas 1/3 dos respondentes se consideram totalmente aptos a utilizar todos os *softwares* contábeis, 55% desses consideram ter baixa ou nenhuma dificuldade na implantação da contabilidade digital. À medida que nenhum contador respondeu ter um alto nível de dificuldade.

Gráfico 20 – Nível de Dificuldade na Implantação da Contabilidade Digital dos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Com o intuito de analisar, de forma geral, quais os recursos de informática mais utilizados pelos contadores da cidade de Vitória da Conquista, a questão que segue permitiu que os pesquisados escolhessem os 3 recursos que mais são utilizados em sua rotina de trabalho.

Tabela 21 – Recursos de Informática Mais Utilizados Pelos Respondentes

Recursos de informática mais utilizados	Quantidade
Sistema contábil	28
Sist. de gerenciamento de notas fiscais	14
E-mail	13
WhatsApp	15
Telegram	0
Nuvem	5
Recurso de videoconferência	3
Planilhas	15
Editor de texto	0

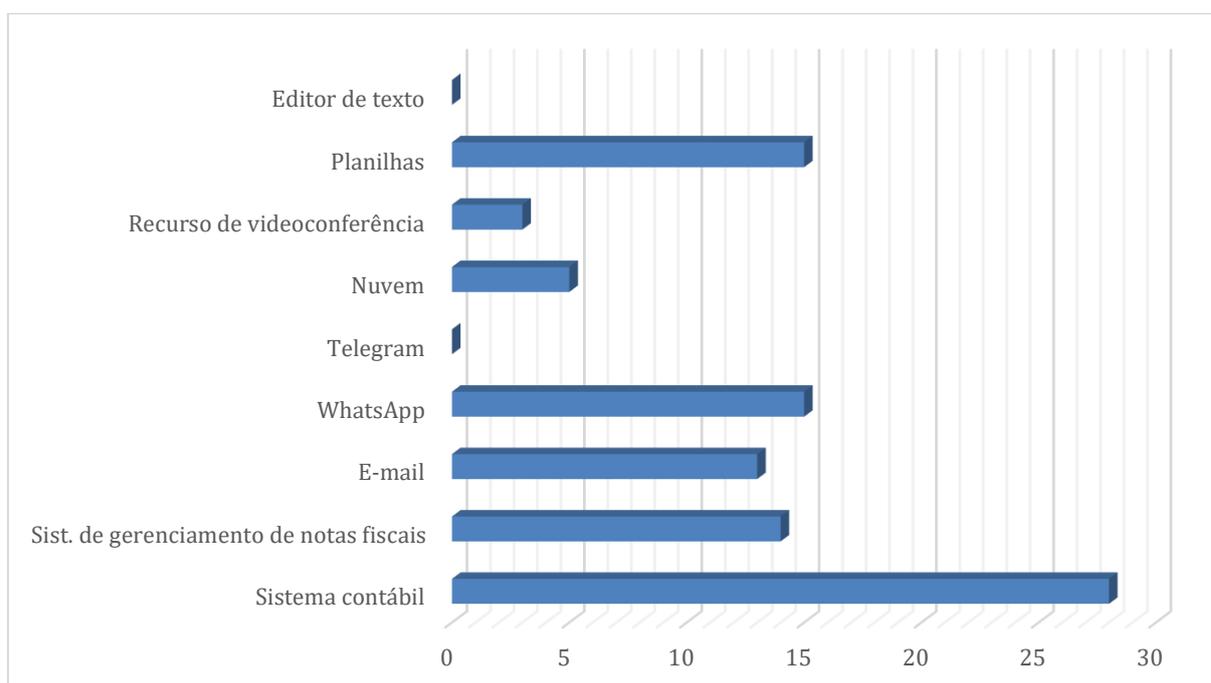
Fonte: desenvolvido pelo autor.

Os resultados foram dispostos no gráfico 21 para melhor ilustração e traz como mais citado, quase que como unanimidade, o sistema contábil, hoje instrumento indispensável no fazer contábil. A seguir temos os editores de planilha e os sistemas de gerenciamento de notas fiscais, importante instrumento para o acompanhamento, organização e controle dos documentos fiscais das empresas.

Importante salientar também a rede social WhatsApp, que se destaca como o meio de comunicação mais utilizado pelos contadores, pelo fácil e rápido envio de mensagens instantâneas, seguido de perto pelo e-mail, instrumento também indispensável para formalização de conversas.

O modelo de gráfico escolhido para essa apresentação, foi o Gráfico de Barras, pois é o que melhor ilustra as informações coletadas.

Gráfico 21 – Recursos de Informática Mais Utilizados Pelos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Com a intenção de confirmar os benefícios que os avanços tecnológicos dispuseram para a profissão contábil, a pergunta 23 menciona o ganho de rendimento obtido através do uso de ferramentas tecnológicas.

Tabela 22 – Os Avanços Tecnológicos Proporcionaram Maior Rendimento aos Respondentes?

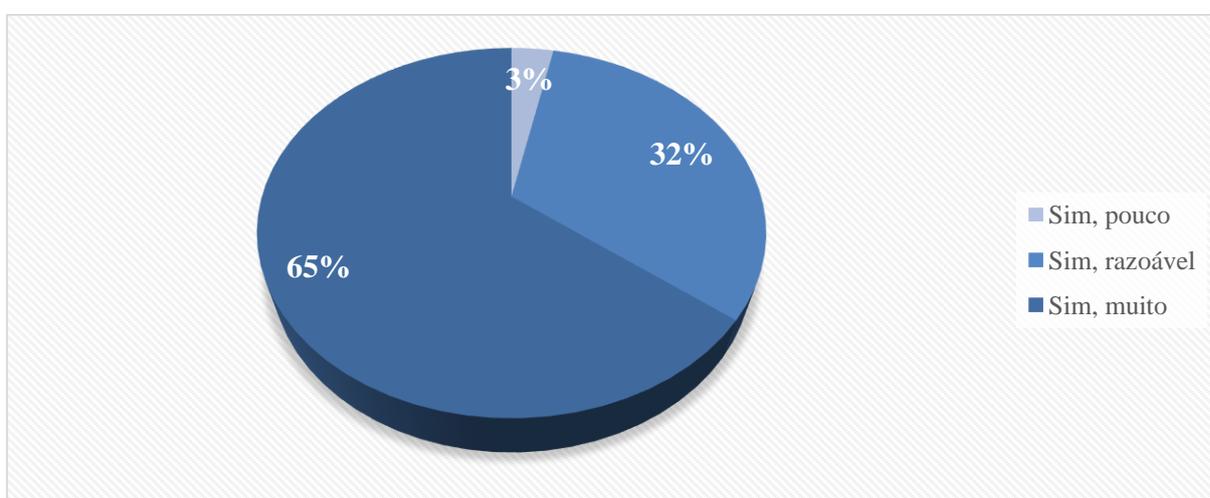
Avanços tecnológicos proporcionou aumento de rendimento	Quantidade
Não	0
Sim, pouco	1
Sim, razoável	10
Sim, muito	20

Fonte: desenvolvido pelo autor.

O questionamento acerca dessa questão, como já era esperado, afirmou que 97% dos pesquisados teve uma melhora de rendimento considerável com o auxílio das tecnologias. Não havendo nenhum relato sobre as tecnologias disponíveis “não” terem contribuído para um aumento de rendimento e apenas um pesquisado ter optado pela opção que sinaliza uma melhora mínima de rendimento.

É notório a melhora da prestação do serviço contábil com o auxílio das tecnologias, seja para o cliente, seja para o profissional contábil. A contabilidade Digital permite ao contador automatizar processos burocráticos que antes eram manuais, possibilitando uma melhor qualidade de tempo para focar nas análises e auxiliar a tomada de decisão.

Gráfico 22 – Os Avanços Tecnológicos Proporcionaram Maior Rendimento aos Respondentes?



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Com o intento de também demonstrar as desvantagens da era digital, foi perguntado se os participantes já tiveram problemas na proteção das informações contábeis digitais. Apontado

como um dos principais pontos negativos, a segurança no armazenamento das informações é algo que ainda preocupa alguns simpatizantes da contabilidade tradicional.

A Contabilidade tradicional ao que esse trabalho se refere, é basicamente quanto a forma com que a contabilidade repassa as informações aos agentes que estão externos à empresa. Nessas, normalmente não existe uma integração de sistemas entre as outras partes da empresa com o setor responsável pela contabilidade.

Com isso, é sempre necessária a existência de documentos físicos, além da falta de otimização do tempo de trabalho dos profissionais, já que esses precisam se preocupar com um trabalho que, na contabilidade digital, é realizado por *softwares*.

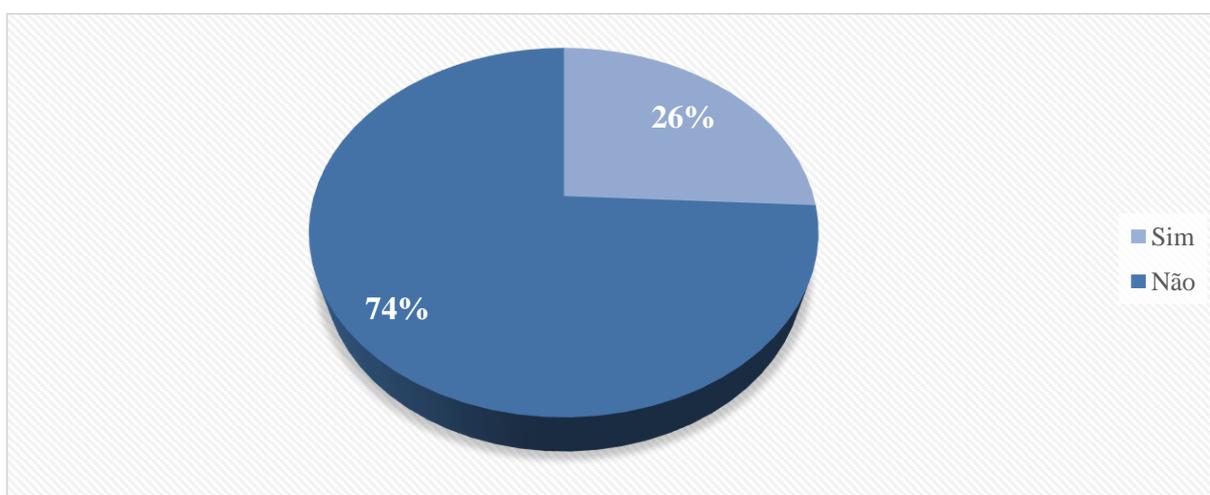
Tabela 23 – Respondentes já Tiveram Problemas Relacionados à Segurança das Informações Contábeis Digitais

Já teve problema relacionado a segurança dos dados	Quantidade
Sim	8
Não	23

Fonte: desenvolvido pelo autor.

A pesquisa constatou que 74% dos participantes nunca tiveram esse tipo de problema.

Gráfico 23 – Respondentes já Tiveram Problemas Relacionados à Segurança das Informações Contábeis Digitais



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Apesar de a pesquisa demonstrar que 3/4 da população pesquisada não teve problemas na proteção dos dados, é preciso atenção ao oposto, pois é considerável o tamanho da fração que relata já ter sofrido com esse tipo de problema.

Nesta direção, o questionário segue para saber qual cuidado para proteger as informações contábeis digitais os contadores consideram mais eficaz.

Tabela 24 – Principal Cuidado Para Proteger as Informações Contábeis Digitais na Percepção dos Respondentes

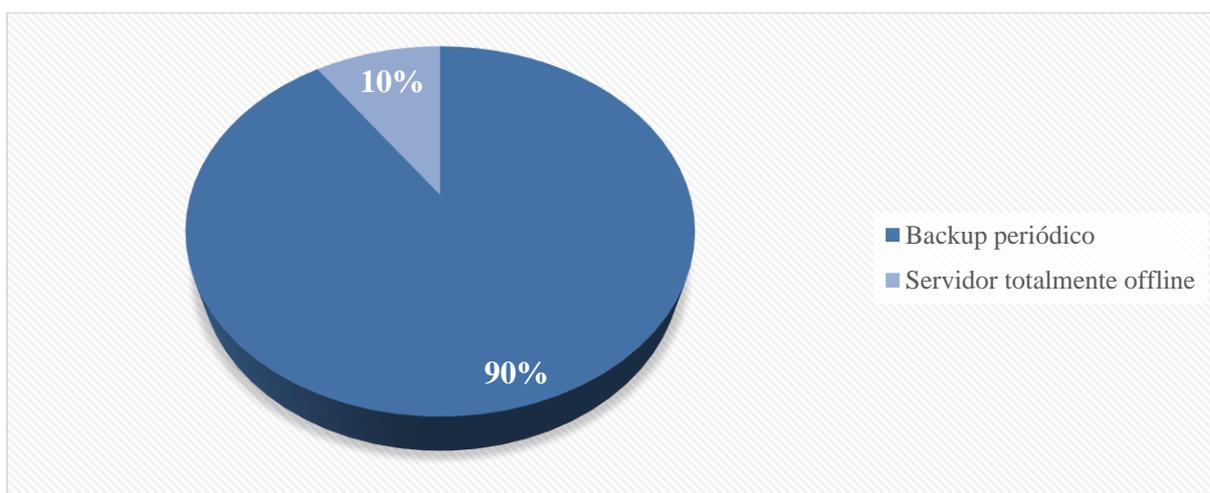
Principal cuidado apontado para proteção dos dados	Quantidade
<i>Backup</i> periódico	28
Utilização de antivírus	0
Escrituração em papel	0
Servidor totalmente <i>offline</i>	3
Outro	0

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Conforme a tabela 24 retrata, a maioria indiscutível acredita que a melhor forma de se proteger do malefício citado é com a realização de *backups* periódicos, ficando com 90% do total.

Dentre as demais opções, a única que fora escolhida como finalidade de proteger os dados digitais foi manter o servidor totalmente *offline*, o que comprova que parte da classe ainda não se mostra preparada e com confiança suficiente para usufruir de todas as vantagens oferecidas pela contabilidade digital, pois o servidor *offline* impede o compartilhamento automatizado das informações através da nuvem, pois estes dependem de o servidor estar em uma rede *online*.

Gráfico 24 – Principal Cuidado Para Proteger as Informações Contábeis Digitais na Percepção dos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Com o propósito de analisar o quão resistentes as mudanças os contadores acreditam estar, foi interpelado na questão 26 do questionário o nível de resistência que esses apresentam.

Concordante com a tabela 25, as opções apresentadas foram “não apresento resistência”, “um pouco resistente” e “muito resistente”.

Tabela 25 – Nível de Resistência às Mudanças e Inovações Tecnológicas dos Respondentes

Nível de Resistência as mudanças e inovações tecnológicas	Quantidade
Não apresento resistência	28
Um pouco resistente às mudanças	3
Muito resistente às mudanças	0

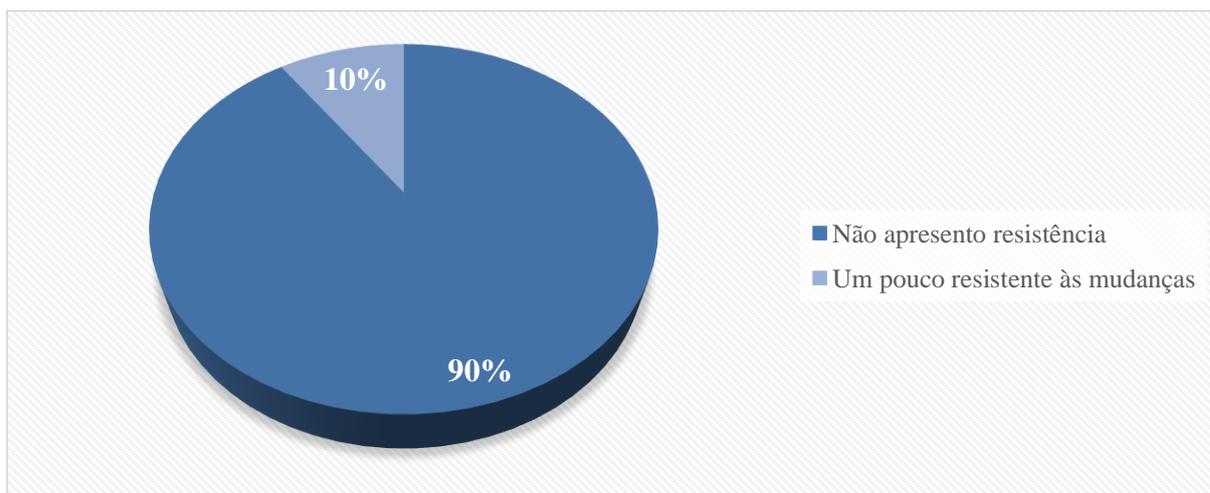
Fonte: desenvolvido pelo autor.

O produto desta questão foi que 90% dos respondentes confirmam não apresentar resistência as mudanças e inovações tecnológicas, tendo o restante se assumido pouco resistentes.

O pesquisador considera que esta questão foi contaminada pelo seu enredo, visto que essa pergunta no questionário aplicado se inicia com a frase “sabendo que alguns profissionais da área contábil são resistentes a mudanças e inovações tecnológicas”. Dada a afirmativa

sentenciosa, existe a possibilidade de os participantes terem optado por não se identificar como sendo os resistentes a mudanças citados.

Gráfico 25 – Nível de Resistência às Mudanças e Inovações Tecnológicas dos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Tomando como verdade a afirmativa de que é preciso também as empresas se atualizarem e investirem em tecnologias para que o contador possa prestar serviço voltado à atualização de processos com esse auxílio, a pergunta que se segue diz respeito a quanto dos clientes dos contadores que respondem esta pesquisa são resistentes às mudanças.

Tabela 26 – Nível de Resistência às Mudanças e Inovações Tecnológicas dos Clientes dos Respondentes

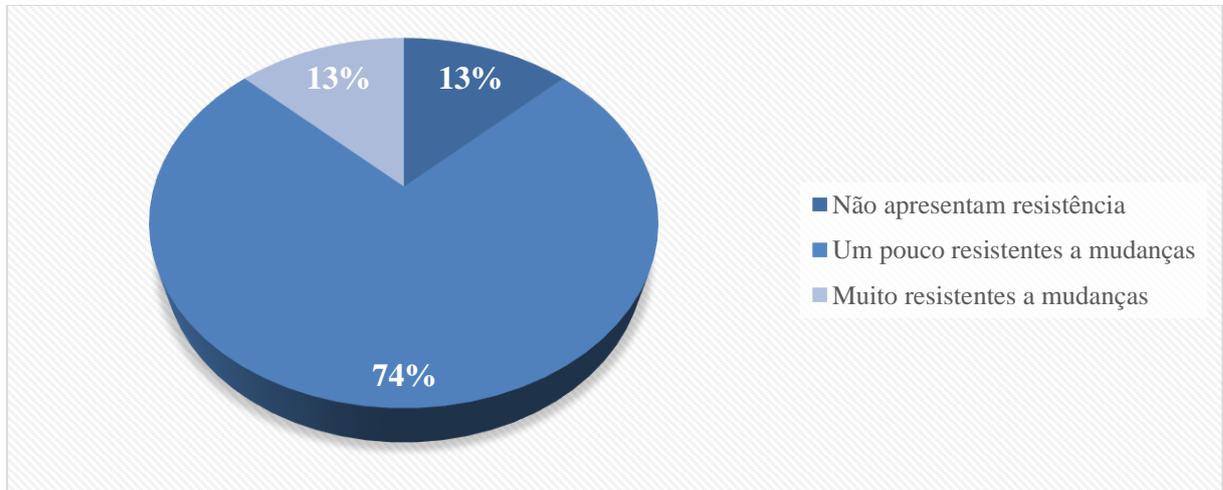
Nível de resistência às mudanças e inovações tecnológicas dos clientes	Quantidade
Não apresentam resistência	4
Um pouco resistentes a mudanças	23
Muito resistentes a mudanças	4

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Nesta interpelação já é possível observar que somente 13% dos entrevistados percebem seus clientes como não resistentes à mudanças e inovações tecnológicas. Isso se verifica, vezes pelos altos custos de se investir em aparatos tecnológicos e vezes por pura resistência dos empresários em alterar processos costumeiros dentro da empresa.

O resultado constata que 3/4 dos respondentes consideram seus clientes um pouco resistentes às mudanças e avanços tecnológicos, como é demonstrado no gráfico 26.

Gráfico 26 – Nível de Resistência às Mudanças e Inovações Tecnológicas dos Clientes dos Respondentes



Fonte: desenvolvido pelo autor.

Para finalizar os questionamentos, foi perguntado aos participantes se esses acreditam que a contabilidade digital irá um dia substituir em sua totalidade a contabilidade tradicional.

Tabela 27 – Na Percepção dos Respondentes, a Contabilidade Digital Irá um Dia Substituir Totalmente a Contabilidade Tradicional

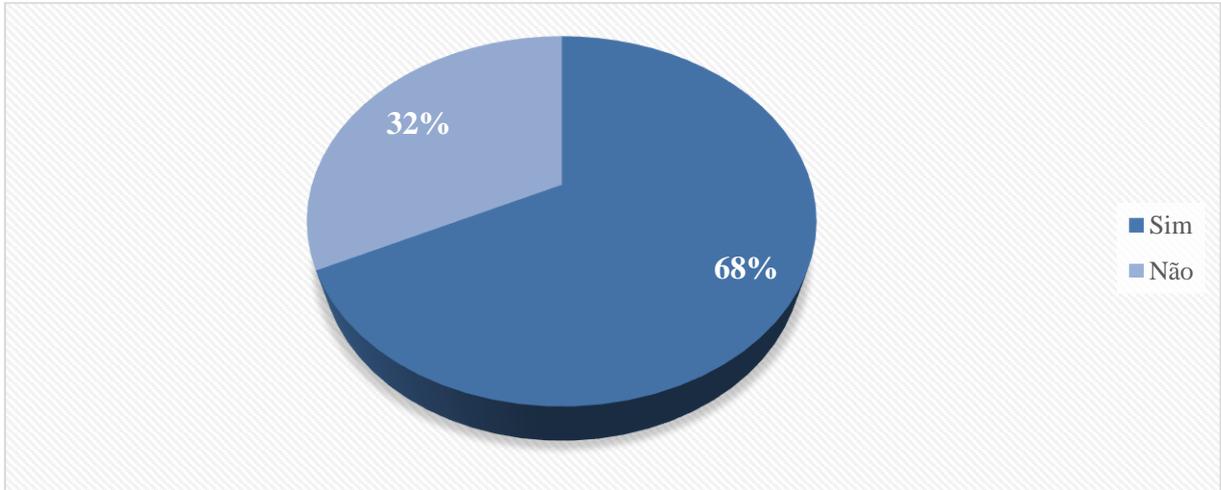
A Contabilidade Digital um dia substituirá a contabilidade tradicional	Quantidade
Sim	21
Não	10

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Para feliz surpresa do pesquisador, a população pesquisada nesse trabalho sinalizou mais positivamente do que negativamente a essa afirmação. Tendo sim recebido quase 68% das respostas, como mostra o gráfico 27.

Apesar da dificuldade dos empresários em investir em tecnologia e da falta de preparo por parte dos contadores apontados por esse trabalho, mais de 2/3 da população pesquisada tem a percepção de que a contabilidade digital vai dominar totalmente o fazer contábil, extinguindo assim as formas antigas, ao longo do tempo.

Gráfico 27 – Na Percepção dos Respondentes, a Contabilidade Digital Irá um Dia Substituir Totalmente a Contabilidade Tradicional



Fonte: desenvolvido pelo autor.

5 CONCLUSÃO

Neste último capítulo são abordados pontos relativos à confirmação ou não da hipótese levantada, se a pesquisa conseguiu chegar a uma resposta para a questão problema e se os objetivos, geral e específicos propostos, foram alcançados, bem como as limitações do trabalho e sugestões.

O assunto contabilidade digital, é relativamente novo, mas tem se popularizado rapidamente nas pesquisas científicas, pois se trata de um método que veio para favorecer e facilitar a vida do profissional contábil.

O estudo legitima a hipótese apresentada de maneira parcial, sendo nitidamente constatado que a evolução tecnológica contribuiu para o avanço da Contabilidade e trouxe benefícios como facilidade e celeridade no acesso à informação, maior eficácia no controle, o que possibilita maior organização e conseqüentemente melhor prestação do serviço do contador. Porém, a pesquisa contrapõe o que se afirma na hipótese, no que diz respeito às dificuldades encontradas. Apesar de parte dos profissionais contábeis ter um perfil mais conservador e voltado para a cultura mais enraizada nos processos manuais, a maioria dos pesquisados se identificaram como adeptos a contabilidade digital e afirmaram não terem resistência nas mudanças propostas por esta. No tocante a proteção dos dados armazenados, o que se constata nesta monografia diverge da hipótese quando ela aponta a proteção dos dados como um ponto fraco da contabilidade digital, entretanto o que se constata é uma maior segurança das informações, quando são utilizados corretamente os recursos de proteção dos dados, e a realização de *backups* periódicos, essa ação indicada pelos respondentes como melhor forma de proteção.

A partir da pesquisa realizada foi possível responder à questão problema na medida em que os benefícios apontados, na evolução digital, foram o maior rendimento na carga horária, trazendo possibilidade de ampliação da carteira de clientes e melhoria na qualidade do tempo para um auxílio consultivo; maior facilidade na comunicação com o cliente, através das redes sociais como o WhatsApp ou através do email; além da facilidade para organização, controle dos documentos e agilidade no acesso e apresentação dos mesmos.

Como dificuldades indicadas é possível destacar o desconhecimento de parte dos empresários sobre o papel da contabilidade e das funções que o contador pode exercer para somar e contribuir nos processos decisórios da organização. E, ainda, a resistência que os gestores apresentam em investir em tecnologia e em modificar processos a tempos estabelecidos em suas empresas. Dentro dessa problemática é viável sinalizar também a falha dos profissionais contábeis que, muitas vezes, não se dispõem a oferecer serviços consultivos e sinalizar como isto poderia contribuir para o desenvolvimento do negócio atendido.

Para resolver a questão dos gestores, é necessário que estes entendam a contabilidade digital e invistam em uma estrutura mínima de implantação, que vai gerar um custo, mas, que compensará na melhora da qualidade dos serviços prestados pelo escritório contábil contratado. Para isso, é de extrema importância que os contadores tenham conhecimento sobre o tema, para informar aos clientes sobre os benefícios e vantagens decorrentes da contabilidade digital para que, com bons argumentos, consigam derrubar as resistências impostas.

Em face dos fatos citados, fica claro que, para aproveitar o avanço tecnológico, o contador precisa buscar recursos que o auxiliem a otimizar seu tempo e especializações para melhorar a qualidade do serviço ofertado.

É verificado que a resposta à questão problema respondida anteriormente, também possibilitou o alcance do objetivo geral de analisar quais os principais benefícios e dificuldades encontradas na evolução tecnológica por profissionais contábeis de Vitória da Conquista no estado da Bahia.

Este trabalho atende os objetivos específicos de evidenciar a importância na evolução digital para os profissionais contábeis; verificar a aceitação da contabilidade digital no fazer contábil; e indicar os efeitos da implementação de tecnologia nas organizações contábeis, com a ajuda do questionário aplicado (apêndice), foi possível ressaltar a importância do tema, bem como, ponderar sobre o nível de aceitação desta nova forma de praticar a contabilidade e apontar diversas vantagens na implantação de novas tecnologias para auxiliar na rotina dos escritórios de contabilidade.

Apesar da percepção do impacto positivo de recursos tecnológicos, os contadores indicam que o processo de adoção à contabilidade digital ainda enfrenta algumas resistências. Porém, nota-se que a maioria dos contadores tem consciência das melhorias proporcionadas pela contabilidade digital, em inúmeros aspectos. Dessa forma, levando em conta as exigências legais no cumprimento de prazos e a busca do mercado por mais agilidade, a contabilidade digital se apresenta como um futuro inevitável.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para melhor compreensão dos profissionais contadores acerca da contabilidade digital e desperte nesses o interesse em se aprofundar no entendimento das tecnologias disponíveis.

Para futuras pesquisas, é sugerido explorar este assunto no ponto de vista dos clientes dos contadores e confrontar o que se constatou nesta monografia com a visão dos gestores que recebem esses serviços.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves de Bona. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**, 3. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

BIASIBETTI, Ana Paula; FEIL, Alexandre André. Análise Do Perfil Do Profissional Contábil Requerido Pelas Empresas Do Vale Do Taquari-Rs. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajedo, v. 9, n. 1, p. 89-110, 2017.

BRAUN, A.; SCHMITZ, B. NOVO CENÁRIO DO CONTADOR DIANTE DA ERA DIGITAL COM ENFOQUE NA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL (ECD). **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 13, p. 21, 10 ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucaao/article/view/1>>. Acesso em: 24 de outubro de 2021. apud MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CARVALHO, Adson Ferreira; GOMES, Valcimeiri de Souza. **A era digital e suas contribuições para a Contabilidade: Evolução Histórica dos Processos Contábeis**. 2018. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade do Estado do Amazonas, Amazonas, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1063>. Acesso em: 2 set. 2021. apud IUDÍCIBUS, Sérgio de, et al. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável às demais Sociedades/FIPECAFI**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC, nº 560/83**. [S. l.], 1983. Disponível em: http://crepb.org.br/wp-content/uploads/2012/05/RES_CFC_560_PRERROGATIVAS_PROFSSIONAIS.pdf. Acesso em: 1 set. 2021.

CLETO, Nivaldo. **Portifólio Nivaldo Cleto**. [S. l.], 2013. Disponível em: <http://www.nivaldocleto.cnt.br/>. Acesso em: 11 set. 2021.

CORRÊA, Luiz. **Você sabe o que é Contabilidade Digital?**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/voce-sabe-o-que-e-contabilidade-digital>. Acesso em: 11 set. 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DRUKER, Peter. O futuro já chegou: O maior pensador contemporâneo do mundo dos negócios desvenda a nova economia. **Exame Digital**, [S. l.], 22 mar. 2000. Disponível em: http://www.geocities.ws/resenhagis/pdfs/texto_futuro_drunker.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.

DUARTE, Roberto Dias. **A Contabilidade da sua empresa é digital?**. [S. l.], 14 dez. 2016. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-da-sua-empresa-e-digital/>. Acesso em: 26 set. 2021.

DUARTE, Roberto Dias. **Contabilidade Online X Contabilidade Digital: tudo o que você precisa saber**. [S. l.], 23 jun. 2020. Disponível em: <https://blog.omie.com.br/blog/contabilidade-online-x-contabilidade-digital-tudo-o-que-voceprecisa-saber>. Acesso em: 26 set. 2021.

FERREIRA, Vagner Paz. **O perfil do profissional contábil exigido pelo mercado de trabalho**. 2013. 59 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2013. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/654>. Acesso em: 6 out. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1 ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. apud FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Dados de Vitória da Conquista**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>. Acesso em: 2 set. 2021.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa**. 1. ed. Bahia: Via Litterarum, 2010.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 147-160, 2009. DOI: 10.5007/2175-8069.2008v5n10p147. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147>. Acesso em: 2 set. 2021.

MANES, Gabriel. **Contabilidade Digital: O Guia Completo**. [S. l.], 06 de mai. 2021. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceito, metodologia e práticas**. 23. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

SANTOS, Emilaine Kullmann; KONZEN, Juliano. A Percepção Dos Escritórios De Contabilidade Do Vale Do Paranhana/Rs E De São Francisco De Paula/Rs Sobre A Contabilidade Digital. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, [s. l.], v. 9, ed. 2, p. 101-

130, 2021. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1614>. Acesso em: 2 set. 2021.

SILVA, Lázaro Rosa da; BRITO, Valmir Bezerra de. **O Novo Código Civil para Contadores**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2003.

SILVA, Tania Moura. Currículo Flexível: Evolução e Competência. **Revista Brasileira de Contabilidade do CFC**, edição Ano 29, nº. 121, jan./fev. 2000.

STAATS, Carolina; MACEDO, Fabrício. As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC. **Revista Controladoria e Gestão**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 348-369, 2021. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/rcg/article/view/14177>>. Acesso em: 07 set. 2021. apud Gil, A. C. (1999). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

STAATS, Carolina; MACEDO, Fabrício. As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC. **Revista Controladoria e Gestão**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 348-369, 2021. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/rcg/article/view/14177>>. Acesso em: 07 set. 2021.

TESSMANN, Gislaine de Melo. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis**. 2011. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, [S. l.], 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/506>. Acesso em: 7 set. 2021. apud FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

TESSMANN, Gislaine de Melo. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis**. 2011. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, [S. l.], 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/506>. Acesso em: 7 set. 2021. apud IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TESSMANN, Gislaine de Melo. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis. 2011.** Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, [S. l.], 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/506>. Acesso em: 7 set. 2021. apud SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do Pensamento Contábil:** com ênfase na história da contabilidade brasileira. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2009.

TOBIAS, Luciana Maria Michel. O perfil do profissional de contabilidade à luz das demandas de mercado. **Encontro Anual de Iniciação Científica**, [s. l.], 25 out. 2021. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/1166.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.

APÊNDICE

Instrumento de Coleta de Dados

Questionário

Meu nome é Lucas Schettini Cunha, aluno do curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista - BA, e estou realizando uma pesquisa monográfica, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, com o intuito de estudar os principais benefícios e dificuldades encontrados na evolução digital para contadores de Vitória da Conquista. Dessa forma, solicito vossa contribuição através desse questionário. A sua participação é muito importante para dar suporte à minha pesquisa. Os dados aqui coletados são passíveis de divulgação, porém os nomes dos participantes, serão mantidos em sigilo. Os resultados dessa pesquisa também serão apresentados aos respondentes.

Agradeço a sua colaboração!

Bloco 1 – Perfil (Identificação, formação e atuação profissional)

- 1) Qual o seu nome? _____
- 2) Qual é a sua Idade? _ _
- 3) Qual o seu gênero?
 - a) Masculino
 - b) Feminino
 - c) Outro
- 4) Em que ano você se formou? _ _ _ _
- 5) Em que ano tirou seu registro do CRC? _ _ _ _
- 6) Em que instituição você estudou?
 - a) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

- b) Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR)
 - c) Outra presencial
 - d) Outra EAD
- 7) Possui alguma especialização?
- a) Não.
 - b) Sim.
- 8) Trabalha como autônomo ou é empregado em uma empresa contábil?
- a) Empregado
 - b) Autônomo
 - c) Ambos
- 9) Qual sua principal área de atuação na prestação de serviço contábil?
- a) Fiscal
 - b) Contábil
 - c) Pessoal
 - d) Abertura de empresas
 - e) Outro
- 10) Quanto tempo de experiência profissional na sua área de atuação?
- a) De 0 a 2 anos e 6 meses
 - b) De 2 anos e 6 meses a 5 anos
 - c) De 5 anos a 7 anos e 6 meses
 - d) De 7 anos e 6 meses a 10 anos
 - e) Mais de 10 anos

Bloco 2 – Contabilidade

- 11) Qual o porte do escritório em que você trabalha?
- a) Pequeno
 - b) Médio
 - c) Grande

- 12) Quantos clientes, em média, você presta serviço?
- a) De 0 a 10
 - b) De 11 a 20
 - c) De 21 a 30
 - d) De 31 a 40
 - e) Mais de 40
- 13) Em quantos clientes, em média, você exerce influência na tomada de decisões?
- a) 1% a 25%
 - b) 25% a 50%
 - c) 50% a 75%
 - d) 75% a 100%
- 14) Entre os clientes que você influencia, qual é o nível dessa influência?
- a) Muito baixo
 - b) Baixo
 - c) Médio
 - d) Alto
 - e) Muito alto
- 15) De acordo com as suas percepções, qual a maior dificuldade enfrentada pelos contadores?
- a) Falhas de comunicação com o cliente
 - b) Contadores que contribuem a “má fama” da Contabilidade e atuam como meros burocratas
 - c) Desconhecimento do empresário sobre o papel da contabilidade
 - d) Informações incompletas ou desatualizadas
 - e) Organização dos clientes no envio dos documentos probantes
- 16) Qual o tempo médio disponibilizado no mês para auxiliar na tomada de decisões de seus clientes?
- a) 1 a 10 dias
 - b) 11 a 20 dias
 - c) 21 a 30 dias

- 17) Qual seria o principal motivo para não aumentar o tempo disponibilizado para o auxílio na tomada de decisões de seus clientes?
- a) Número elevado de clientes
 - b) Falta de preparo/experiência para exercer a influência necessária
 - c) Clientes não veem como importante a análise do contador
 - d) Falta de ferramentas contábeis adequadas
 - e) Considero o tempo disponibilizado suficiente

Bloco 3 – Informações fundamentadas na Contabilidade Digital

- 18) Qual seu nível de conhecimento em software de informática?
- a) Baixo
 - b) Médio
 - c) Alto
 - d) Muito alto
- 19) Você acredita estar totalmente apto e preparado para utilizar todos os softwares necessários em sua rotina de trabalho?
- a) Não
 - b) Sim, com algumas dificuldades
 - c) Sim, totalmente apto e preparado
- 20) Em média, quantos dos seus clientes você acredita estar apto e preparado para utilizar software em sua rotina de trabalho?
- a) 1% a 25%
 - b) 25% a 50%
 - c) 50% a 75%
 - d) 75% a 100
- 21) Qual seu nível de dificuldade com a implantação da contabilidade digital?
- a) Não tenho dificuldade
 - b) Baixo
 - c) Médio
 - d) Alto

- e) Muito alto
- 22) Quais os 3 principais recursos de informática utilizados na sua rotina de trabalho?
- a) Sistema contábil
 - b) Sistema de gerenciamento e arquivamento de notas fiscais
 - c) E-mail
 - d) WhatsApp
 - e) Telegram
 - f) Nuvem
 - g) Recurso de videoconferência (Google Meet, Zoom, Skype, entre outros.)
 - h) Planilhas
 - i) Editor de texto
- 23) Os avanços tecnológicos da contabilidade te proporcionaram maior rendimento em sua carga horária?
- a) Não
 - b) Sim, pouco
 - c) Sim, razoável
 - d) Sim, muito
- 24) Em relação à segurança das informações contábeis, já teve algum problema relacionado à perda de dados e/ou invasão no servidor de trabalho?
- a) Não
 - b) Sim
- 25) Qual, em sua percepção, é o principal cuidado em relação a segurança das informações contábeis?
- a) Backup periódico
 - b) Utilização de antivírus
 - c) Escrituração em papel
 - d) Servidor totalmente offline
 - e) Outro.

- 26) Sabendo que alguns profissionais da área contábil são resistentes a mudanças e inovações tecnológicas, como você se vê neste cenário e qual o seu posicionamento quanto a isso?
- a) Não apresento resistência
 - b) Um pouco resistente as mudanças
 - c) Muito resistente as mudanças
- 27) Em relação à resistência para mudanças, em média, como você descreve o perfil dos seus clientes?
- a) Não apresentam resistência
 - b) Um pouco resistentes a mudanças
 - c) Muito resistentes a mudanças
- 28) Você acredita que a contabilidade digital irá um dia substituir totalmente o método contábil tradicional?
- a) Sim
 - b) Não
- 29) Suas considerações finais: _____